
Comentários

O Brasil apresenta grande potencial de crescimento para sua produção agrícola, pois conta com clima favorável que possibilita duas ou mais safras por ano, grandes extensões de áreas agricultáveis, disponibilidade de água, produtores e agroindústrias com bom nível tecnológico e demanda mundial por alimentos em crescimento. Entre os 61 produtos analisados nesta publicação, destacam-se os 15 primeiros, por representar mais de 91% do valor da produção agrícola brasileira de 2004. O sorgo e a mamona também merecem destaque, pelo grande crescimento da produção ocorrido nos últimos anos.

Cerca de 30% do valor da produção agrícola de 2004 deriva da produção de soja, que vem apresentando grande crescimento a partir da década de 1980, sendo hoje a cultura com maior área plantada do Brasil (Tabela 1). Os avanços da produção de soja nas últimas décadas estão diretamente relacionados ao desenvolvimento de novas tecnologias, que tornaram a soja brasileira cada vez mais competitiva. A cana-de-açúcar é a segunda cultura, em termos de valor de produção, e vem ganhando novos investimentos nos últimos anos, com o objetivo de suprir a demanda por álcool no mercado interno, devido à criação dos carros bicombustíveis e atender às exportações, que aumentaram nos últimos anos pelo fato do álcool ser menos poluente. Outros produtos, como o milho, têm sua importância por constituir elemento básico para a produção de rações, que abastecem os setores da avicultura e suinocultura. Os principais produtos da agricultura brasileira, em 2004, encontram-se analisados com maior profundidade a seguir.

Tabela 1 - Áreas plantada ou destinada à colheita, colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos Brasil - 2004

Principais produtos	Áreas plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Soja (em grão)	21 601 340	21 538 990	49 549 941	2 300	32 627 677
Cana-de-açúcar (2)	5 633 700	5 631 741	415 205 835	73 726	12 149 902
Milho (em grão)	12 864 838	12 410 677	41 787 558	3 367	11 595 513
Arroz (em casca)	3 774 215	3 733 148	13 277 008	3 556	7 750 355
Café (beneficiado)	2 389 598	2 368 040	2 465 710	1 041	7 377 951
Algodão herbáceo (em caroço)	1 159 677	1 150 040	3 798 480	3 302	5 185 011
Mandioca (2)	1 776 967	1 754 875	23 926 553	13 634	4 954 660
Laranja	823 902	823 220	18 313 717	22 246	4 307 155
Fumo (em folha)	462 391	462 265	921 281	1 992	3 632 214
Feijão (em grão)	4 325 777	3 978 660	2 967 007	745	3 082 348
Banana	495 385	491 042	6 583 564	13 407	2 273 680
Trigo (em grão)	2 810 874	2 807 224	5 818 846	2 072	2 102 426
Batata-inglesa	142 781	142 704	3 047 083	21 352	1 719 657
Tomate	60 365	60 152	3 515 567	58 444	1 685 933
Uva	71 640	71 637	1 291 382	18 026	1 388 218
Cacau (em amendoa)	659 758	638 825	196 005	306	879 416
Mamão	35 553	34 445	1 612 348	46 809	830 030
Abacaxi (1) (2)	59 353	59 163	1 477 299	24 969	673 677
Cebola	58 361	58 361	1 157 562	19 834	600 872
Coco-da-baía (1)	288 142	285 243	2 078 226	7 285	597 308
Maçã	32 993	32 993	980 203	29 709	514 583
Sorgo granífero (em grão)	939 371	931 061	2 158 872	2 318	408 367
Manga	73 239	69 617	949 610	13 640	394 527
Melancia	81 281	80 889	1 719 392	21 256	382 480
Tangerina	63 099	62 903	1 163 213	18 492	372 783
Limão	49 372	48 553	985 623	20 299	306 922
Alho	10 517	10 517	85 597	8 138	265 752
Melão	15 505	15 499	340 863	21 992	260 154
Maracujá	37 252	36 576	491 619	13 441	249 660
Amendoim (em casca)	105 434	104 501	236 488	2 263	232 019
Pêssego	23 952	23 864	235 720	9 877	230 504
Borracha (látex coagulado)	108 040	106 375	164 689	1 548	224 746
Castanha de caju	691 331	691 059	187 839	271	222 052
Batata-doce	47 338	46 844	538 503	11 495	198 255
Pimenta-do-reino	26 718	26 635	65 800	2 470	187 698
Sisal ou agave (fibra)	239 124	233 224	199 135	853	182 398
Goiaba	18 826	18 778	408 283	21 742	174 464
Cevada (em grão)	142 194	142 144	397 160	2 794	157 418
Mamona (baga)	176 090	172 704	138 745	803	136 322
Aveia (em grão)	349 176	347 126	459 526	1 323	132 441
Erva-mate (folha verde)	85 537	74 800	403 281	5 391	118 156
Caqui	8 134	8 112	162 288	20 005	112 459
Dendê (coco)	87 553	87 542	909 285	10 386	84 838
Abacate	12 126	11 933	170 534	14 290	66 267
Palmito	10 471	8 749	37 432	4 278	47 493
Figo	3 113	3 113	26 839	8 621	32 016
Urucum (semente)	11 995	11 892	13 436	1 129	23 070
Fava (em grão)	37 241	36 179	13 897	384	19 151
Pêra	1 787	1 779	19 894	11 182	18 130
Ervilha (em grão)	3 957	3 957	10 839	2 739	12 101
Guaraná (semente)	14 108	13 015	3 844	295	10 138
Linho (semente)	11 171	11 171	10 338	925	7 397
Chá-da-índia (folha verde)	2 710	2 710	22 997	8 485	5 941
Malva (fibra)	7 174	7 094	10 319	1 454	5 781
Noz (fruto seco)	1 445	1 444	2 146	1 486	5 780
Algodão arbóreo (em caroço)	7 105	7 064	2 902	410	3 399
Juta (fibra)	1 513	1 513	2 326	1 537	1 626
Centeio (em grão)	3 402	3 402	4 315	1 268	1 578
Rami (fibra)	539	539	1 196	2 218	1 571
Marmelo	233	230	1 248	5 426	1 216
Tungue (fruto seco)	183	171	286	1 672	85

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em fruto por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

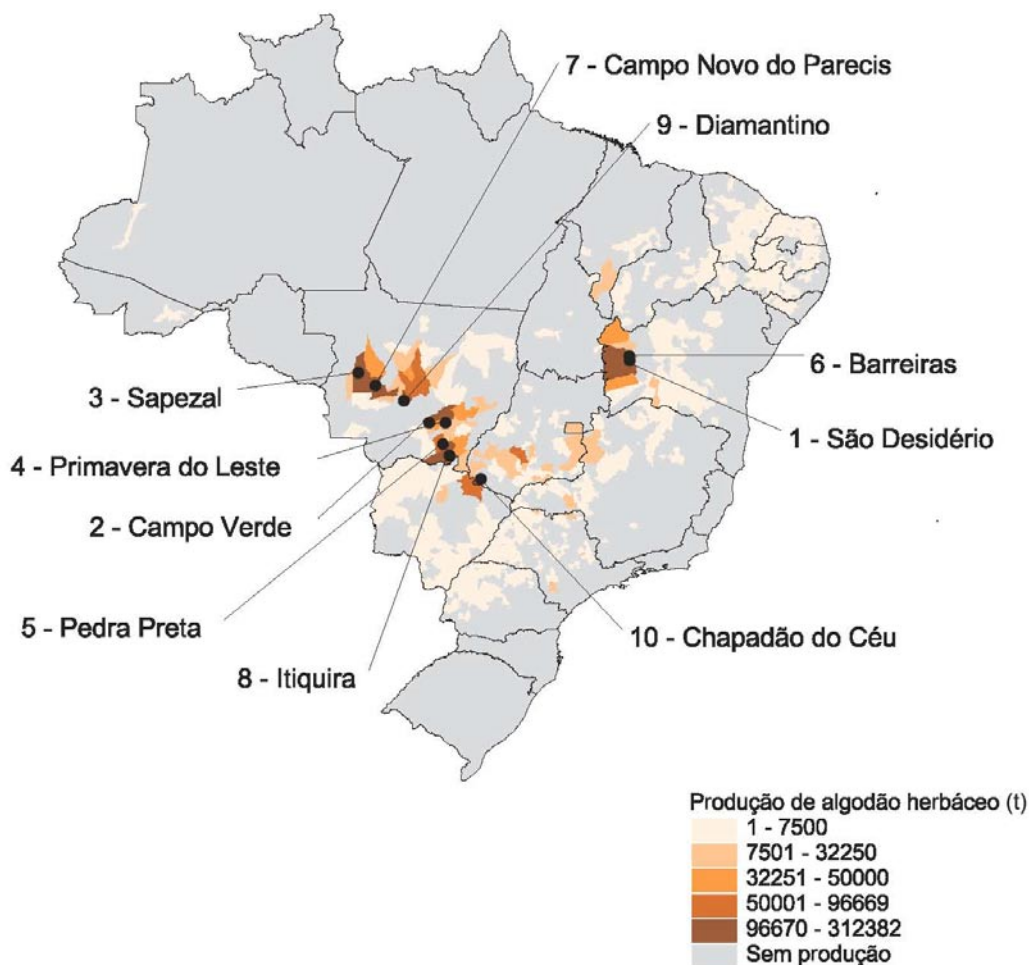
Algodão herbáceo (em caroço)

A partir de 1998 ocorreu uma recuperação da cultura algodoeira no Brasil, principalmente devido à incorporação de novas variedades e à expansão das áreas cultivadas no Mato Grosso, hoje, responsável por metade da produção brasileira. O aumento da área cultivada no estado aconteceu com a inserção do grande produtor à cultura do algodão, utilizando novas áreas e tecnologias, que proporcionaram um grande aumento de produtividade, passando de 1 390 kg/ha, em 1994, para 3 302 kg/ha, em 2004.

A produção brasileira de algodão herbáceo de 2004 foi de 3 798 480 toneladas, representando um aumento de 72,71% em relação ao ano anterior. Este acréscimo ocorreu, principalmente, devido ao aumento da área cultivada em 61,27%, consequência dos bons preços praticados no mercado.

Analisando a distribuição municipal de algodão herbáceo (Mapa 1), verifica-se que São Desidério, na Bahia, foi o maior produtor, responsável por cerca de 45% da produção do estado e 8% da produção brasileira. No Mato Grosso, a cultura apresenta melhor rendimento médio que na Bahia, devido à melhor distribuição pluviométrica ao longo do ciclo da cultura.

Mapa 1 - Produção de algodão herbáceo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Arroz (em casca)

O arroz é considerado o cereal de maior importância no mundo e desenvolve-se sob uma variada gama de condições climáticas. É o cereal mais exigente em umidade do solo e o único que pode ser cultivado em solos inundados, necessitando de 160 mm a 200 mm de água por mês. O arroz só se desenvolve normalmente quando sujeito a longo período de luz, sendo considerado uma cultura de dias curtos. Em 2004, a colheita de 13 277 008 toneladas de arroz representou um novo recorde nacional. Os fatores que mais influenciaram este desempenho foram (1) o clima favorável, (2) o amplo uso dos insumos tecnológicos e (3) a adoção dos sistemas de produção preconizados pelas instituições de pesquisas e de fomento da produção agropecuária do País.

A Região Sul, a principal produtora de arroz, colheu em 2004 uma produção de 7 531 984 toneladas, que correspondeu a 56,73% do total produzido no País (Tabela 2). O Rio Grande do Sul, principal estado produtor, deteve 47,74% do total produzido, tendo sua produção apresentado um crescimento de 34,94%, ao passar das 4 697 151 toneladas registradas em 2003, para 6 338 139 toneladas em 2004. Outro destaque, em 2004, foi o novo recorde estadual de rendimento médio (6 070 kg/ha), que superou a produtividade constatada no ano anterior em 24%. Esta foi a maior safra da história da orizicultura gaúcha. Para isto, contribuíram as condições climáticas favoráveis durante o ciclo da cultura, com poucas chuvas e boa insolação, a adoção de novas tecnologias desenvolvidas pelo Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA, como o Projeto 10, que nesta safra alcançou cerca de 15% da área cultivada no estado, e foi determinante para o aumento da produtividade, redução do custo de produção, diminuição dos impactos ambientais e para a melhoria da qualidade do produto.

Tabela 2 - Produção de arroz em casca, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de arroz em casca			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	10 334 603	13 277 008	100,00	28,47
Grandes Regiões				
Sul	5 925 125	7 531 984	56,73	27,12
Centro-Oeste	1 736 406	2 788 013	21,00	60,56
Norte	1 264 568	1 439 274	10,84	13,82
Nordeste	1 099 113	1 174 559	8,85	6,86
Sudeste	309 391	343 178	2,58	10,92
Unidades da Federação				
Rio Grande do Sul	4 697 151	6 338 139	47,74	34,94
Mato Grosso	1 253 363	2 177 125	16,40	73,70
Santa Catarina	1 034 558	1 011 592	7,62	(-) 2,22
Maranhão	689 051	733 484	5,52	6,45
Pará	584 884	636 645	4,80	8,85
Tocantins	384 834	417 139	3,14	8,39
Goiás	244 131	369 513	2,78	51,36
Mato Grosso do Sul	238 588	241 177	1,82	1,09
Minas Gerais	190 919	214 192	1,61	12,19
Rondônia	114 862	186 214	1,40	62,12
Paraná	193 416	182 253	1,37	(-)5,77
Piauí	195 617	169 485	1,28	(-) 13,36

Tabela 2 - Produção de arroz em casca, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de arroz em casca			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Roraima	117 720	136 630	1,03	16,06
São Paulo	102 020	106 120	0,80	4,02
Ceará	101 822	86 311	0,65	(-) 15,23
Bahia	31 041	63 369	0,48	104,15
Pernambuco	16 957	51 856	0,39	205,81
Acre	32 614	38 717	0,29	18,71
Sergipe	34 496	38 226	0,29	10,81
Amazonas	26 569	20 591	0,16	(-) 22,50
Paraíba	9 710	12 798	0,10	31,80
Alagoas	12 364	12 025	0,09	(-) 2,74
Espírito Santo	7 893	11 730	0,09	48,61
Rio de Janeiro	8 559	11 136	0,08	30,11
Rio Grande do Norte	8 055	7 005	0,05	(-) 13,04
Amapá	3 085	3 338	0,03	8,20
Distrito Federal	324	198	0,00	(-) 38,89

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

O principal município produtor de arroz é Uruguaiiana, no Rio Grande do Sul. Em 2004, foram colhidas neste município 541 208 toneladas, que equivaleram a 8,54% do total estadual, e a 4,08% do total produzido no País. Outros importantes produtores de arroz foram Santa Vitória do Palmar, Itaqui, Alegrete, Dom Pedrito, São Borja, Cachoeira do Sul, Arroio Grande, Camaquã e Mostardas, todos municípios gaúchos. Em conjunto, os dez maiores municípios produtores de arroz do País detiveram cerca de 23% da produção nacional, e 48% da produção gaúcha de 2004 (Tabela 3).

Tabela 3 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de arroz - 2004

Dez maiores municípios produtores de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio obtido (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Uruguaiiana	72 267	541 208	7 489	8,54	4,08	4,08
Santa Vitória do Palmar	74 400	401 760	5 400	6,34	3,03	7,10
Itaqui	54 248	357 657	6 593	5,64	2,69	9,80
Alegrete	49 600	332 320	6 700	5,24	2,50	12,30
Dom Pedrito	45 000	319 500	7 100	5,04	2,41	14,71
São Borja	41 373	259 202	6 265	4,09	1,95	16,66
Cachoeira do Sul	39 200	224 780	5 734	3,55	1,69	18,35
Arroio Grande	36 000	216 000	6 000	3,41	1,63	19,98
Camaquã	29 850	201 368	6 746	3,18	1,52	21,49
Mostardas	34 022	188 258	5 533	2,97	1,42	22,91

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Nota: Os dez maiores municípios produtores de arroz estão localizados no Estado do Rio Grande do Sul.

Cabe destacar que a orizicultura catarinense é a que apresenta os rendimentos mais elevados no País. A média estadual em 2004 foi de 6 705 kg/ha, sendo que as maiores produtividades foram observadas nos Municípios de Trombudo Central, Ilhota, Itajaí, Navegantes, Gaspar, Massaranduba, Timbó, Luiz Alves, Rio do Sul e Agronômica. Neste último município, a média em 2004 de 11 000 kg/ha foi a maior observada. De um modo geral, isto se deve ao proficiente trabalho de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI, com o desenvolvimento de variedades mais adequadas, cultivo irrigado, adoção do sistema de plantio com sementes pré-germinadas, controle do arroz vermelho e de pragas.

A Região Centro-Oeste é a segunda maior produtora de arroz, sendo que no biênio 2003-2004 sua produção cresceu 60,56%, alcançando cerca de 21% do total produzido no País. Por sua vez, as Regiões Norte, Nordeste e Sudeste apresentaram aumentos de produção de, respectivamente, 13,82%, 6,86% e 10,92%, representando em conjunto 22,27% do total nacional.

Na Região Norte, os Estados do Pará e do Tocantins são os maiores produtores, sendo que suas produções em 2004 foram, respectivamente, de 636 645 toneladas e 417 139 toneladas, ou o equivalente a 4,80% e 3,14% do total produzido no País naquele ano. No Pará, o principal município produtor é Santarém, com uma participação de 29,40% na produção estadual; já no Estado do Tocantins, destacam-se os Municípios de Formoso do Araguaia e de Lagoa da Confusão, que juntos responderam por 51,8% da produção tocantinense de arroz.

Na Região Nordeste, o Maranhão é o principal estado produtor, e sua produção em 2004 foi de 733 484 toneladas. Esta quantidade correspondeu a 5,52% do total produzido no País, e assegurou àquele estado a quarta colocação no *ranking* nacional dos estados produtores de arroz. No Maranhão, os principais municípios produtores, em 2004, foram Santa Luzia, Grajaú, Balsas, Codó e Lago de Pedra. Juntos, eles responderam por 10,47% da produção do estado e por apenas 0,58% da produção nacional de 2004.

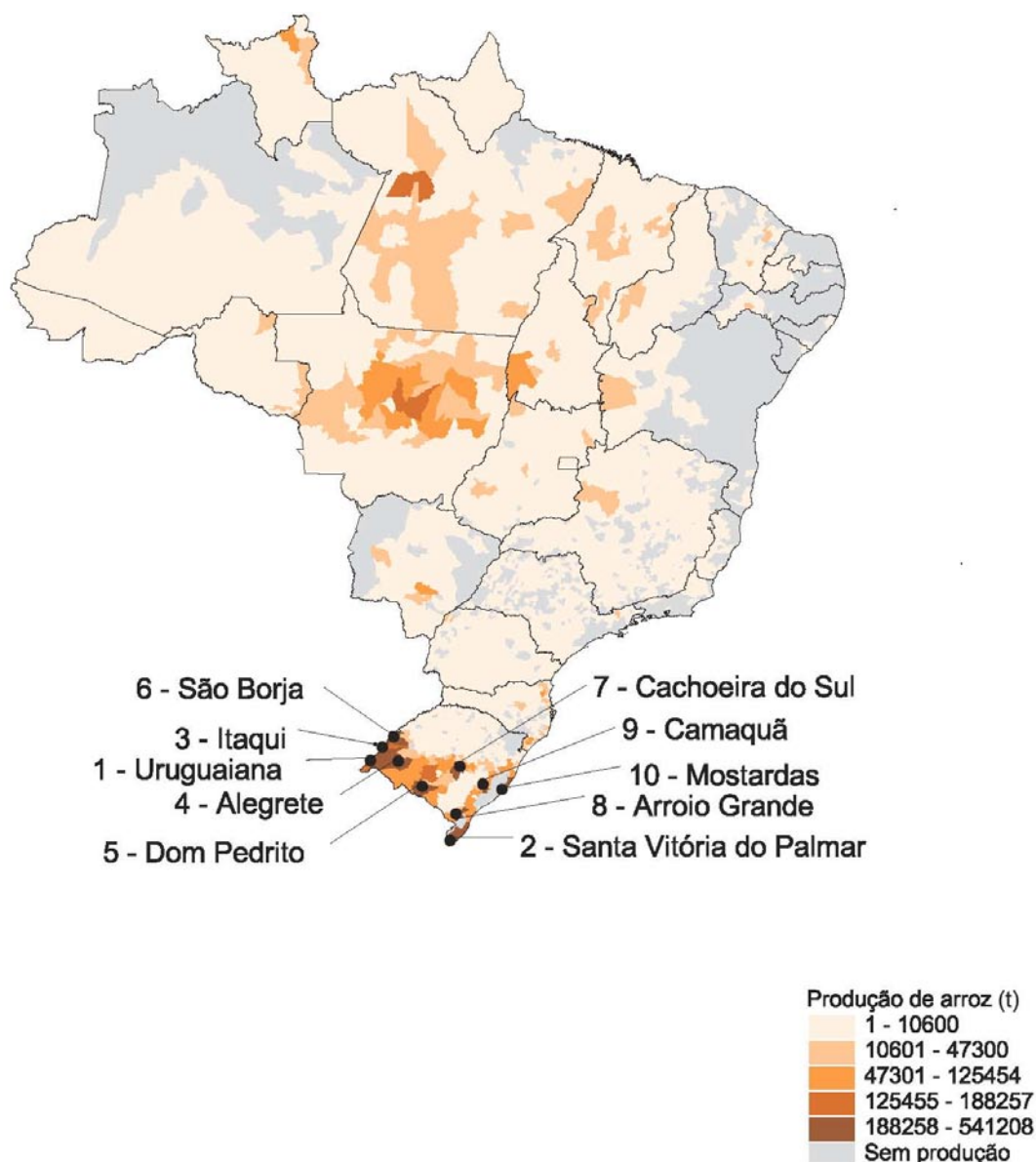
Na Região Sudeste, Minas Gerais é o maior produtor, tendo apresentado em 2004 uma produção de 214 192 toneladas. Os principais municípios mineiros produtores de arroz, no ano de 2004, foram João Pinheiro, Paracatu, Aimorés, Mutum e Pocrane. Estes municípios detiveram, em conjunto, 19,08% da produção estadual, e apenas 0,30% da produção nacional de arroz.

Na Região Centro-Oeste, o Estado de Mato Grosso é o principal produtor. Em 2004, o Mato Grosso manteve-se na segunda colocação no *ranking* nacional dos estados produtores de arroz, ao obter uma produção recorde de 2 177 125 toneladas, motivada principalmente pelo bom preço do produto, pela abertura de novas áreas de cultivo e pelo emprego do cultivo do arroz para a recuperação de pastagens degradadas no Vale do Araguaia, no norte do estado, e na região noroeste (Vale do Guaporé). Os cinco maiores municípios produtores do estado, em 2004, foram Nova Ubiratã, Sorriso, Tapurah, Sinop e Santa Carmem; juntos eles concentraram cerca de 27% da produção estadual, e 4,45% da produção nacional.

Em Goiás, os três maiores produtores foram Flores de Goiás, Caiapônia e Itaberaí, que em conjunto detiveram 20,35% da produção estadual. Já em Mato Grosso do Sul, os principais municípios produtores foram Rio Brilhante, que respondeu por 34,33% da produção do estado; Miranda, por 10,55%; Itaporã, 10,55%; e Dourados, por 10,45%.

No Mapa 2, estão assinalados e nomeados os dez municípios maiores produtores de arroz em 2004. Observa-se que todos eles estão localizados na metade meridional do Estado do Rio Grande do Sul, onde predomina o cultivo do arroz irrigado.

Mapa 2 - Produção de arroz no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Banana

A banana é cultivada em todas as regiões quentes do mundo, produz durante quase todo o ano, e é consumida no mundo inteiro. Segundo a Food and Agriculture Organization - FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), o Brasil é o segundo produtor mundial, superado apenas pela Índia.

Está presente em todas as Unidades da Federação, e na grande maioria dos municípios brasileiros, seja na agricultura familiar, para consumo próprio, ou em escala comercial. Em 2004, o País produziu 6 583 564 toneladas, com variação negativa de 3,20% com relação a 2003 (Tabela 4).

Tabela 4 - Produção de banana, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de banana			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	6 800 981	6 583 564	100,00	(-) 3,20
Grandes Regiões				
Nordeste	2 259 344	2 354 759	35,77	4,22
Sudeste	2 046 775	1 953 666	29,67	(-) 4,55
Norte	1 265 869	1 087 329	16,52	(-) 14,10
Sul	974 010	939 407	14,27	(-) 3,55
Centro-Oeste	254 983	248 403	3,77	(-) 2,58
Unidades da Federação				
São Paulo	1 182 585	1 060 520	16,11	(-) 10,32
Bahia	783 431	872 474	13,25	11,37
Santa Catarina	618 403	655 680	9,96	6,03
Minas Gerais	544 081	561 721	8,53	3,24
Pará	705 268	540 312	8,21	(-) 23,39
Ceará	341 715	367 667	5,58	7,59
Pernambuco	418 004	355 604	5,40	(-) 14,93
Amazonas	378 800	354 433	5,38	(-) 6,43
Paraíba	283 810	284 896	4,33	0,38
Rio Grande do Norte	157 552	199 666	3,03	26,73
Paraná	240 922	188 387	2,86	(-) 21,81
Espírito Santo	158 340	170 509	2,59	7,69
Rio de Janeiro	161 769	160 916	2,44	(-) 0,53
Goiás	156 374	159 669	2,43	2,11
Maranhão	128 839	128 752	1,96	(-) 0,07
Rio Grande do Sul	114 685	95 340	1,45	(-) 16,87
Mato Grosso	70 328	66 978	1,02	(-) 4,76
Sergipe	63 823	64 936	0,99	1,74
Acre	57 918	62 503	0,95	7,92
Rondônia	56 058	56 117	0,85	0,11
Alagoas	50 638	51 799	0,79	2,29
Roraima	29 250	36 454	0,55	24,63
Tocantins	36 300	35 438	0,54	(-) 2,37
Piauí	31 532	28 965	0,44	(-) 8,14
Mato Grosso do Sul	26 820	19 799	0,30	(-) 26,18
Amapá	2 275	2 072	0,03	(-) 8,92
Distrito Federal	1 461	1 957	0,03	33,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

O Nordeste brasileiro é responsável por 35,77% da produção nacional, com 2 354 759 toneladas, seguido pelas Regiões Sudeste, com 1 953 666 toneladas (29,67%) e Norte, com 1 087 329 toneladas (16,52%).

Dentre os estados, São Paulo continua sendo o maior produtor, com 1 060 520 toneladas, representando 16,11% da produção nacional. O decréscimo de 10,32% com relação a 2003 é decorrente de uma menor área em face da Sigatoka Negra, moléstia que vem causando prejuízos aos bananicultores do Vale do Ribeira, principal região produtora. A doença é grande preocupação para os produtores, podendo inviabilizar a exploração comercial, já que seu efetivo controle é de alto custo, pois o fungo propaga-se facilmente nas plantações, através dos ventos, dos equipamentos e viaturas contaminados. O Estado do Pará, quinto produtor nacional, também apresentou um importante decréscimo na produção com relação a 2003 (23,39%), não só devido à presença das Sigatokas Negra e Amarela, como também pela redução de áreas de produção, face da descapitalização dos produtores. São Paulo e Pará foram os maiores responsáveis pelos decréscimos ocorridos nas Regiões Sudeste (4,55%) e Norte (14,10%), respectivamente.

O município maior produtor do País, com 164 000 toneladas colhidas em 2004, é Wenceslau Guimarães, na Bahia, responsável por 18,80% da produção de seu estado (Tabela 5). Em segundo e terceiro lugares estão Corupá e Luiz Alves, ambos em Santa Catarina, que juntos respondem por 42,45% da produção estadual. Cajati, Sete Barras, Juquiá, Miracatu, Eldorado, Itariri e Jacupiranga (quarto a décimo produtores) são municípios de São Paulo, e juntos correspondem a 57,93% da produção paulista. Os dez municípios concentram 16,05% da produção nacional.

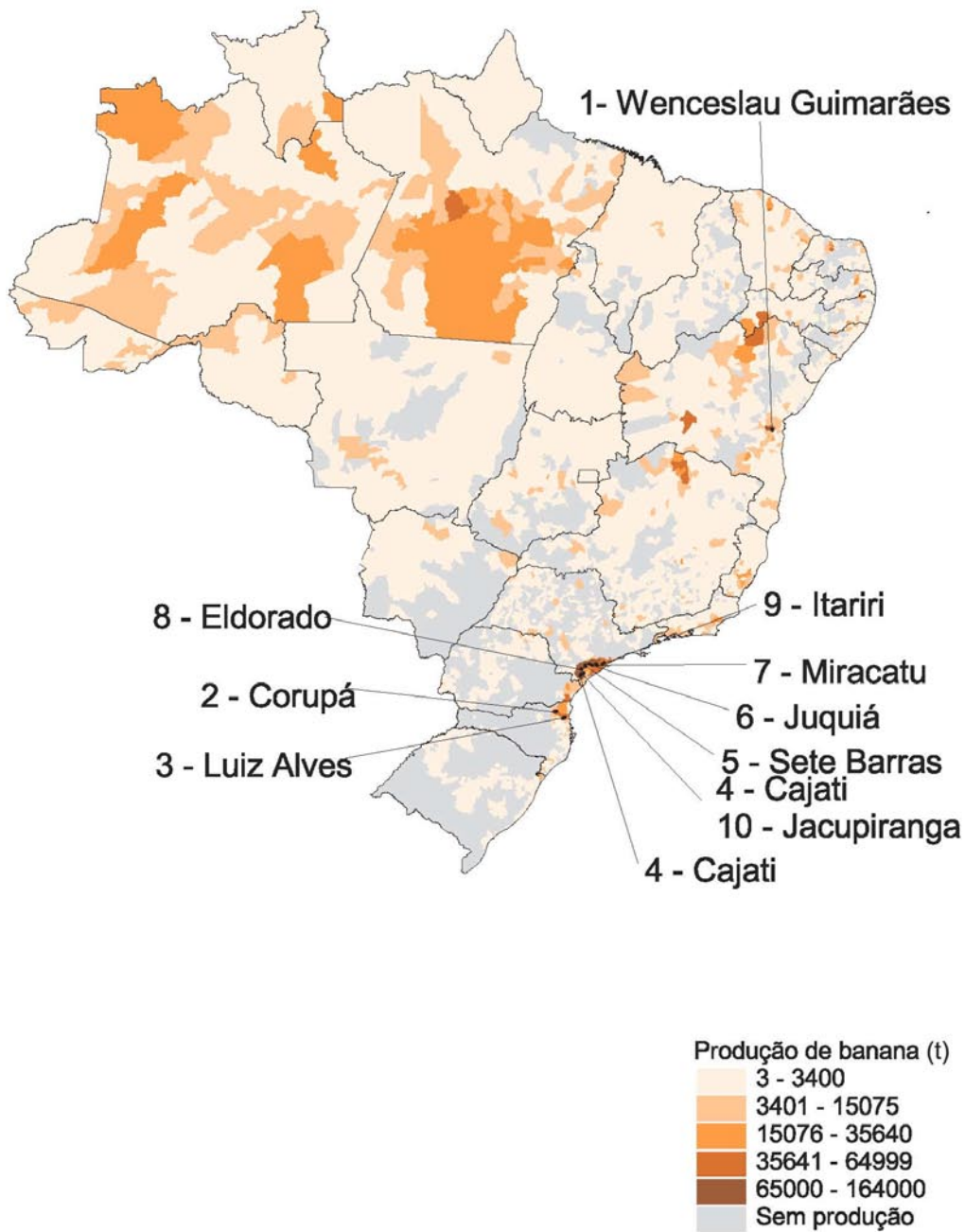
Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de banana - 2004

Dez maiores municípios produtores de banana	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Wenceslau Guimarães - BA	8 200	164 000	20 000	18,80	2,49	2,49
Corupá - SC	4 395	148 130	33 704	22,59	2,25	4,74
Luiz Alves - SC	4 200	130 200	31 000	19,86	1,98	6,72
Cajati - SP	4 100	102 500	25 000	9,67	1,56	8,28
Sete Barras - SP	3 500	98 000	28 000	9,24	1,49	9,76
Juquiá - SP	3 200	95 100	29 719	8,97	1,44	11,21
Miracatu - SP	4 000	92 699	23 175	8,74	1,41	12,62
Eldorado - SP	3 500	84 000	24 000	7,92	1,28	13,89
Itariri - SP	4 000	77 040	19 260	7,26	1,17	15,06
Jacupiranga - SP	2 200	65 000	29 545	6,13	0,99	16,05

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

No Mapa 3, pode-se observar a distribuição da fruta no País, notando-se que o plantio ocorre em praticamente todos os municípios da Região Norte, mas que a concentração dos principais produtores ocorre nas Regiões Sudeste e Sul, onde predominam os cultivos com uso de maior tecnologia e maior adoção de padrões de qualidade. Salienta-se que a dispersão dos rendimentos médios é também devido à diferença de peso entre as diversas variedades cultivadas.

Mapa 3 - Produção de banana no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Batata-inglesa

Nos últimos anos, verifica-se uma nítida redução da área de batata cultivada no Brasil, mas com um crescente aumento na produção. Isto decorre da incorporação de novas regiões produtoras, de cultivares mais produtivos e resistentes a doenças, de novas tecnologias e de um melhor gerenciamento das lavouras.

A produção de batata-inglesa no Brasil, em 2004, foi de 3 047 183 toneladas, apresentando um pequeno decréscimo em relação ao ano anterior (Tabela 6), devido à redução da área plantada em cerca de 9 700 ha. O cultivo da batata se concentra na Região Sudeste, responsável por 57,61% da produção nacional, com Minas Gerais e São Paulo ocupando as duas primeiras colocações entre os estados produtores. A Região Sul produz 32,68% da safra nacional, com os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul sendo o terceiro e quarto produtores nacionais, respectivamente. Esta região também sofreu um recuo na produção, que foi de 5,34%. Nas outras regiões, destacam-se os Estados da Bahia e Goiás, responsáveis por 98% e 99% da produção das Regiões Nordeste e Centro-Oeste, respectivamente. Estas regiões contribuíram com 5,93% e 3,78% da produção nacional, com aumentos de 54,57% e 30,57%, respectivamente, em relação ao ano anterior. A partir do ano de 2000, verifica-se um incremento em torno de 1 000 kg/ha no rendimento médio da batata, sendo que tal fato se deve aos novos materiais propagativos livres de doenças transmitidas pelas sementes, como as viroses e a murcha bacteriana, o que tem amenizado a queda na produção da cultura, que vem diminuindo a área plantada nos últimos anos, devido à escolha dos agricultores por culturas mais rentáveis.

Tabela 6 - Produção de batata-inglesa, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de batata-inglesa			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	3 089 016	3 047 083	100,00	(-) 1,36
Grandes Regiões				
Sudeste	1 827 353	1 755 336	57,61	(-) 3,94
Sul	1 052 027	995 817	32,68	(-) 5,34
Nordeste	119 502	180 630	5,93	51,15
Centro-Oeste	90 134	115 300	3,78	27,92
Unidades da Federação				
Minas Gerais	1 026 350	966 008	31,70	(-) 5,88
São Paulo	791 030	779 320	25,58	(-) 1,48
Paraná	610 663	580 350	19,05	(-) 4,96
Rio Grande do Sul	313 157	294 912	9,68	(-) 5,83
Bahia	114 510	177 000	5,81	54,57
Santa Catarina	128 207	120 555	3,96	(-) 5,97
Goiás	87 804	114 650	3,76	30,57
Espírito Santo	8 733	8 998	0,30	3,03
Paraíba	4 856	3 390	0,11	(-) 30,19
Rio de Janeiro	1 240	1 010	0,03	(-) 18,55
Distrito Federal	2 330	650	0,02	(-) 72,10
Pernambuco	136	240	0,01	76,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Os dez principais municípios produtores de batata-inglesa concentram 25,71% da produção nacional. O maior município produtor é Casa Branca, em São Paulo, com 123 820 toneladas, o que representa 15,89% da produção paulista e 4,06% da produção brasileira (Tabela 7). Itapeva também é um grande município produtor de São Paulo, com 10% da produção do estado, e uma produtividade maior que a de Casa Branca.

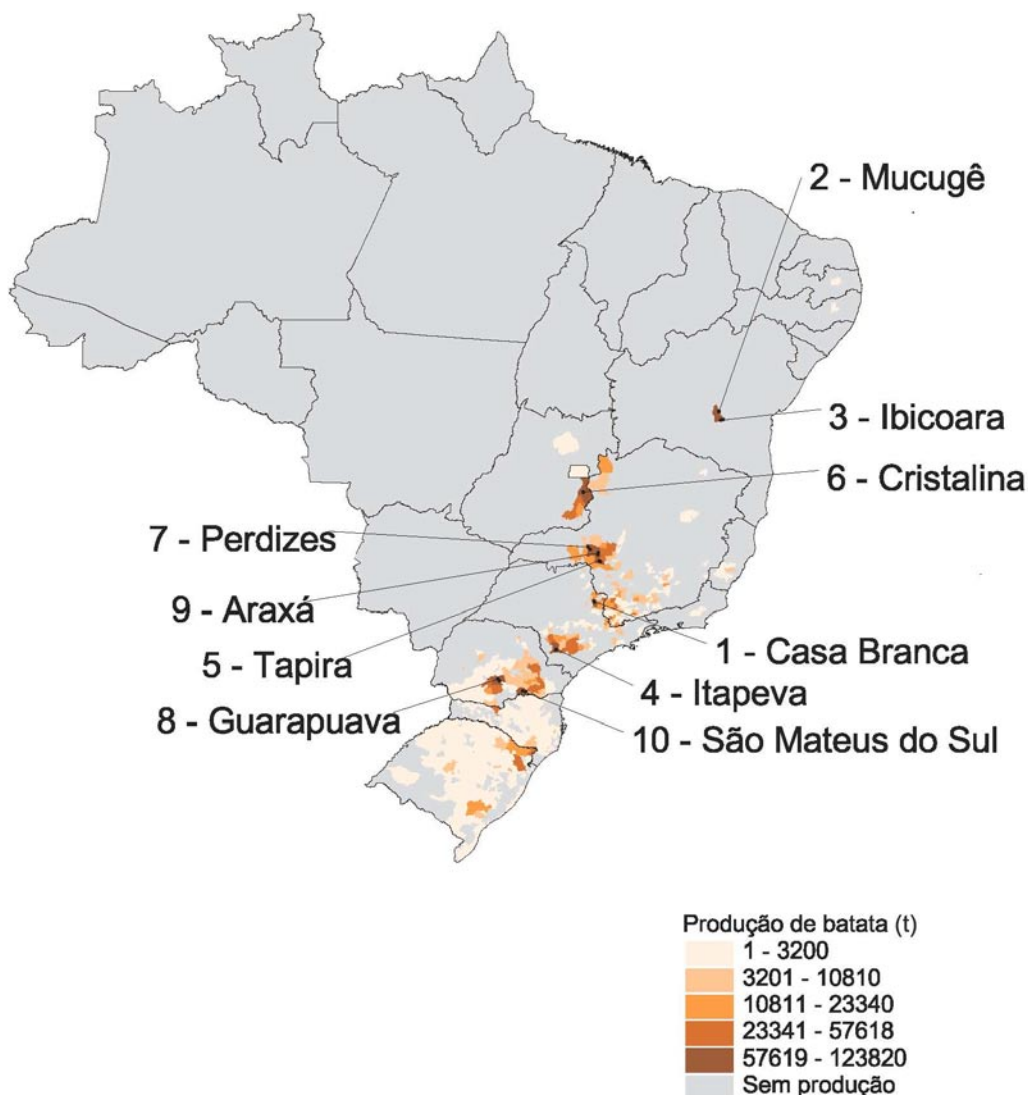
Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de batata-inglesa - 2004

Dez maiores municípios produtores de batata-inglesa	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Casa Branca - SP	4 500	123 820	27 516	15,89	4,06	4,06
Mucugê - BA	3 000	90 000	30 000	50,85	2,95	7,02
Ibicoara - BA	2 400	84 000	35 000	47,46	2,76	9,77
Itapeva - SP	2 370	82 647	34 872	10,61	2,71	12,49
Tapira - MG	2 800	80 450	28 732	8,33	2,64	15,13
Cristalina - GO	1 630	73 350	45 000	63,98	2,41	17,53
Perdizes - MG	2 180	72 250	33 142	7,48	2,37	19,90
Guarapuava - PR	2 228	60 747	27 265	10,47	1,99	21,90
Araxá - MG	1 950	58 500	30 000	6,06	1,92	23,82
São Mateus do Sul - PR	3 151	57 619	18 286	9,93	1,89	25,71

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Na Bahia, a produção de batata-inglesa se concentra em dois municípios, Mucugê e Ibicoara, que ocupam a segunda e terceira colocações entre os municípios produtores de batata-inglesa do Brasil. Em Minas Gerais, maior estado produtor, os Municípios de Tapira, Perdizes e Araxá se encontram na quinta, sétima e nona colocações e correspondem a 21,87% da produção mineira. Em Goiás, o destaque é o Município de Cristalina, o sexto maior produtor brasileiro e o que responde por praticamente 64% da produção do estado. O município utiliza alta tecnologia e possui a maior área irrigada do estado, o que proporcionou a maior produtividade do Brasil, alcançando 45 000 kg/ha. No Paraná, os maiores municípios produtores foram Guarapuava e São Mateus do Sul, responsáveis por 20,4% da produção do estado. No Mapa 4, encontra-se a distribuição dos dez maiores municípios produtores de batata-inglesa do Brasil.

Mapa 4 - Produção de batata-inglesa no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Café (beneficiado)

Maior produtor mundial, o Brasil teve, na história recente da cafeicultura, dois eventos que foram decisivos para o rumo deste importante segmento de atividade. O primeiro foi as duas grandes geadas ocorridas em 1994, em algumas das mais tradicionais regiões cafeeiras do País (Minas Gerais, São Paulo e Paraná). A partir daí, com as cotações em alta em função da menor oferta, a cultura experimentou uma significativa expansão em sua área, o que levaria ao segundo grande evento.

Em 2002, em função do acréscimo de área a ser colhida, em conjunto com o ciclo de alta do fenômeno conhecido por bianualidade (alternância de anos de altas e baixas produtividades), característico do café arábica, o Brasil produziu a maior safra de sua história, o que trouxe sérios prejuízos a toda cadeia produtiva, na medida em que os preços internacionais experimentaram um período de baixas que se prolongou até o final de 2003, quando o mercado internacional se ressentiu novamente da escassez

do produto. A partir daí, houve uma lenta e progressiva recuperação das cotações nas bolsas internacionais, e, conseqüentemente, dos preços internos. Os cafeicultores que tiveram condições técnicas e econômicas para resistir às adversidades e proporcionar tratos culturais adequados a seus cafezais conseguiram se beneficiar da situação, então favorável, que se manteve durante todo o ano de 2004.

Este ano, a produção nacional de café, em grão, totalizou 2 465 710 toneladas (41 milhões de sacas de 60 kg). Em relação ao ano de 2003, esta produção representa um acréscimo de 24,09%. O Sudeste, onde se concentram as maiores regiões cafeeiras, é responsável por 81,77% da produção nacional, a Região Sul por 6,01%, a Nordeste por 5,48%, a Norte por 5,17%, e a Centro-Oeste por 1,56% (Tabela 8).

Tabela 8 - Produção de café, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de café beneficiado			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	1 987 074	2 465 710	100	24,09
Grandes Regiões				
Sudeste	1 540 652	2 016 251	81,77	30,87
Sul	117 310	148 257	6,01	26,38
Nordeste	130 442	135 120	5,48	3,59
Norte	158 504	127 576	5,17	(-) 19,51
Centro-Oeste	40 166	38 406	1,56	(-) 4,38
Unidades da Federação				
Minas Gerais	886 925	1 228 124	49,81	38,47
Espírito Santo	476 287	514 263	20,86	7,97
São Paulo	170 223	258 370	10,48	51,78
Paraná	117 310	148 257	6,01	26,38
Bahia	125 461	129 651	5,26	3,34
Rondônia	135 587	101 676	4,12	(-) 25,01
Pará	18 657	20 697	0,84	10,93
Mato Grosso	26 804	18 559	0,75	(-) 30,76
Rio de Janeiro	7 217	15 494	0,63	114,69
Goiás	10 746	14 235	0,58	32,47
Mato Grosso do Sul	1 825	4 708	0,19	157,97
Pernambuco	2 972	3 080	0,12	3,63
Amazonas	1 666	2 544	0,10	52,70
Acre	2 594	2 533	0,10	(-) 2,35
Ceará	1 994	2 461	0,10	23,42
Distrito Federal	791	904	0,04	14,29
Tocantins	-	126	0,01	-
Paraíba	13	27	0,00	107,69
Alagoas	1	1	0,00	0,00
Piauí	1	-	0,00	(-) 100,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Na Região Sudeste, destaca-se o Estado de Minas Gerais, que este ano apresenta um acréscimo de 38,47% em relação a 2003, com uma safra de 1 228 124 toneladas (2,04 milhões de sacas de 60 kg) e uma participação de 49,81% na produção total do País. Destacam-se, neste estado, os Municípios de Três Pontas (2,69% em relação à produção do estado e 1,34% em relação à produção do País), Patrocínio (2,44% e 1,22%), Nepomuceno (2,08% e 1,03%), Campos Gerais (1,99% e 0,99%), Machado (1,97% e 0,98%), Alfenas (1,80% e 0,90%) e Rio Paranaíba (1,75% e 0,86%) (Tabela 9).

O Estado do Espírito Santo, segundo maior produtor, onde o café conilon, além do arábica, tem grande expressão econômica, termina o ano com uma produção total (incluindo as duas espécies) de 514 263 toneladas (8,57 milhões de sacas), resultado 7,97% superior a 2003. O estado participa em 20,86% da produção nacional deste ano. Os municípios maiores produtores são: Jaguaré (que participa com 6,30% em relação ao total do estado e 1,31% em relação à produção brasileira), Sooretama (com 5,37% e 1,12%) e Brejetuba (3,80% e 0,79%, respectivamente).

Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de café - 2004

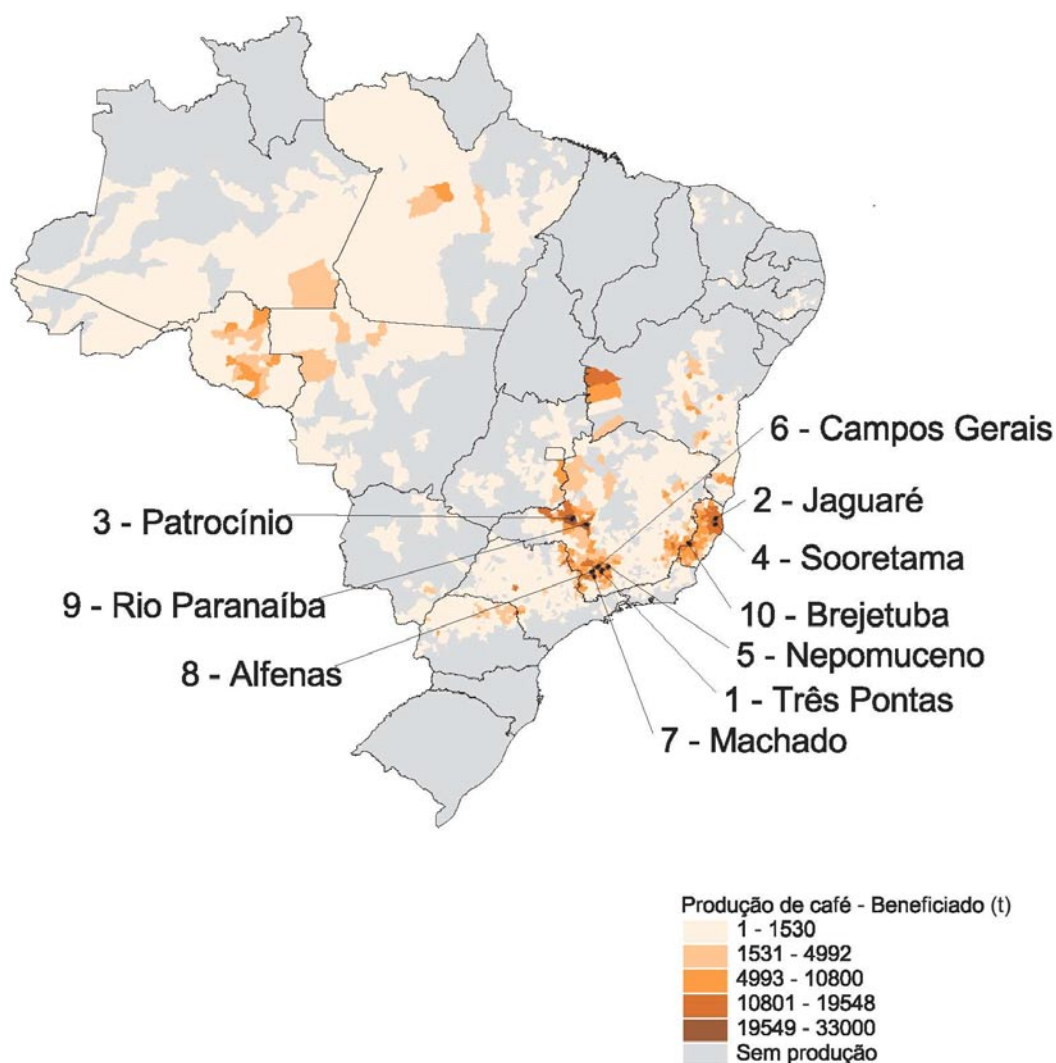
Dez maiores municípios produtores de café	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Três Pontas - MG	25 000	33 000	1 320	2,69	1,34	1,34
Jaguaré - ES	18 000	32 400	1 800	6,30	1,31	2,65
Patrocínio - MG	26 706	29 990	1 123	2,44	1,22	3,87
Sooretama - ES	20 000	27 600	1 380	5,37	1,12	4,99
Nepomuceno - MG	17 000	25 500	1 500	2,08	1,03	6,02
Campos Gerais - MG	18 500	24 420	1 320	1,99	0,99	7,01
Machado - MG	17 500	24 150	1 380	1,97	0,98	7,99
Alfenas - MG	12 700	22 098	1 740	1,80	0,90	8,89
Rio Paranaíba - MG	14 170	21 255	1 500	1,75	0,86	9,75
Brejetuba - ES	18 100	19 548	1 080	3,80	0,79	10,54

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Os dois estados, Minas Gerais e Espírito Santo, respondem, portanto, a quase 71% da produção nacional. O Estado de São Paulo representa 10,48%, Paraná 6,01%, Bahia 5,26% e Rondônia 4,12%. Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins e o Distrito Federal também informaram safras de café para 2004, embora com expressão quantitativamente reduzida no total Brasil.

No Mapa 5, estão assinalados os dez municípios maiores produtores do Brasil. Observa-se que todos estão situados na Região Sudeste, onde estão localizadas as melhores e maiores regiões produtoras desta importante lavoura, bastante exigente em relação a clima, solo e altitude.

Mapa 5 - Produção de café no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Cana-de-açúcar

A produção nacional de cana-de-açúcar, no ano de 2004, que foi de 415 205 835 toneladas, sofreu um incremento de 4,85% em relação ao ano anterior, o que pode ser creditado ao comportamento dos preços do álcool e do açúcar (Tabela 10). Diferente do ocorrido na safra de 2003, a colheita não foi antecipada, pelo contrário, as chuvas ocorridas no Centro-sul acabaram atrasando a colheita nesses estados. O resultado foi a recuperação do preço do álcool, que ainda foi impulsionado em razão de uma maior demanda dos carros movidos a combustíveis *flex fuel* (gasolina/álcool). Outro fato importante foi a exportação do álcool, que acaba sendo uma boa opção para o setor. As exportações de álcool combustível foram maiores que as de álcool industrial pela primeira vez na história, correspondendo a cerca de 60% do total. Também no que diz respeito ao setor externo, o parecer favorável ao pedido de salvaguardas do Brasil na Organização Mundial do Comércio - OMC contra os subsídios concedidos na União Européia para exportação do açúcar, contribuiu para esse quadro positivo.

Tabela 10 - Produção de cana-de-açúcar, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de cana-de-açúcar			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	396 012 158	415 205 835	100,00	4,85
Grandes Regiões				
Sudeste	259 788 712	276 593 030	66,62	6,47
Nordeste	65 093 080	65 499 357	15,78	0,62
Centro-Oeste	36 621 021	37 885 630	9,12	3,45
Sul	33 710 908	34 271 981	8,25	1,66
Norte	798 437	955 837	0,23	19,71
Unidades da Federação				
São Paulo	227 980 860	239 527 890	57,69	5,06
Paraná	31 925 805	32 642 730	7,86	2,25
Alagoas	27 220 770	26 283 941	6,33	(-) 3,44
Minas Gerais	20 787 483	24 331 841	5,86	17,05
Pernambuco	18 522 067	19 015 069	4,58	2,66
Mato Grosso	14 667 046	14 290 810	3,44	(-) 2,57
Goiás	12 907 592	14 001 079	3,37	8,47
Mato Grosso do Sul	9 030 833	9 572 305	2,31	6,00
Rio de Janeiro	7 234 790	8 653 494	2,08	19,61
Paraíba	6 074 074	6 364 312	1,53	4,78
Bahia	4 751 958	4 943 535	1,19	4,03
Espírito Santo	3 785 579	4 079 805	0,98	7,77
Rio Grande do Norte	3 153 139	3 257 293	0,78	3,30
Ceará	1 742 801	1 762 197	0,42	1,11
Sergipe	1 449 316	1 696 508	0,41	17,06
Maranhão	1 703 087	1 652 422	0,40	(-) 2,97
Rio Grande do Sul	1 136 114	1 025 756	0,25	(-) 9,71
Santa Catarina	648 989	603 495	0,15	(-) 7,01
Piauí	475 868	524 080	0,13	10,13
Pará	367 583	504 225	0,12	37,17
Amazonas	227 685	235 431	0,06	3,40
Tocantins	156 815	160 096	0,04	2,09
Rondônia	24 808	29 651	0,01	19,52
Acre	18 409	22 977	0,01	24,81
Distrito Federal	15 550	21 436	0,01	37,85
Amapá	2 000	2 201	0,00	10,05
Roraima	1 137	1 256	0,00	10,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

No Estado de São Paulo, principal produtor nacional, com cerca de 57,69% da produção do País, a cana-de-açúcar apresentou um crescimento de 5,06%, totalizando 239 527 890 toneladas. Verifica-se que dos dez maiores municípios produtores do Brasil, sete pertencem a essa Unidade da Federação, sendo que entre eles o Município de Guairá possui o maior rendimento, cerca de 100 000 kg/ha. O principal município produtor brasileiro é Morro Agudo, situado na região nordeste do estado, com 7 920 000 toneladas e 1,91% da cana-de-açúcar colhida no País. Em termos de área colhida, o município conta com 90 000 ha, apenas perdendo para o Município de Campos dos Goytacazes, na região norte do Estado do Rio de Janeiro (Tabela 11). Nesse último município, colhe-se 96 101 ha, mas o rendimento médio

é bastante baixo, cerca de 52 000 kg/ha, quando comparado ao obtido pelos dez principais municípios produtores. Deve-se ressaltar que a produção do Estado do Rio de Janeiro apresentou o expressivo crescimento de 19,61%, onde algumas usinas na região de Campos dos Goytacazes foram incorporadas por grupos usineiros de alto padrão competitivo.

Em outros estados produtores, como Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, se destacaram os acréscimos significativos na produção de 17,05% e 6,00%, respectivamente. No primeiro, as boas perspectivas para o mercado de álcool, nos próximos anos, incentivaram muitos usineiros, sobretudo do Nordeste do País, a investirem em novas áreas na região do Triângulo Mineiro. Além do mais, a indústria da cachaça vem aumentando a demanda pelo produto nas regiões do Rio Doce e Norte de Minas.

No complexo sucroalcooleiro da Região Nordeste, mais precisamente Pernambuco e Alagoas, maiores produtores regionais, juntos com cerca de 10,91% da produção nacional, a produção obteve incrementos de 2,66% e decréscimo de 3,44%, respectivamente, embora tenha se registrado nos dois estados ganhos de produtividade, creditados às melhorias nos tratamentos culturais. O Município de Coruripe é o principal produtor do Estado de Pernambuco, sendo o oitavo no *ranking* de produção do País, com 2 856 000 toneladas, e o quinto em termos de área colhida, com cerca de 42 000 ha.

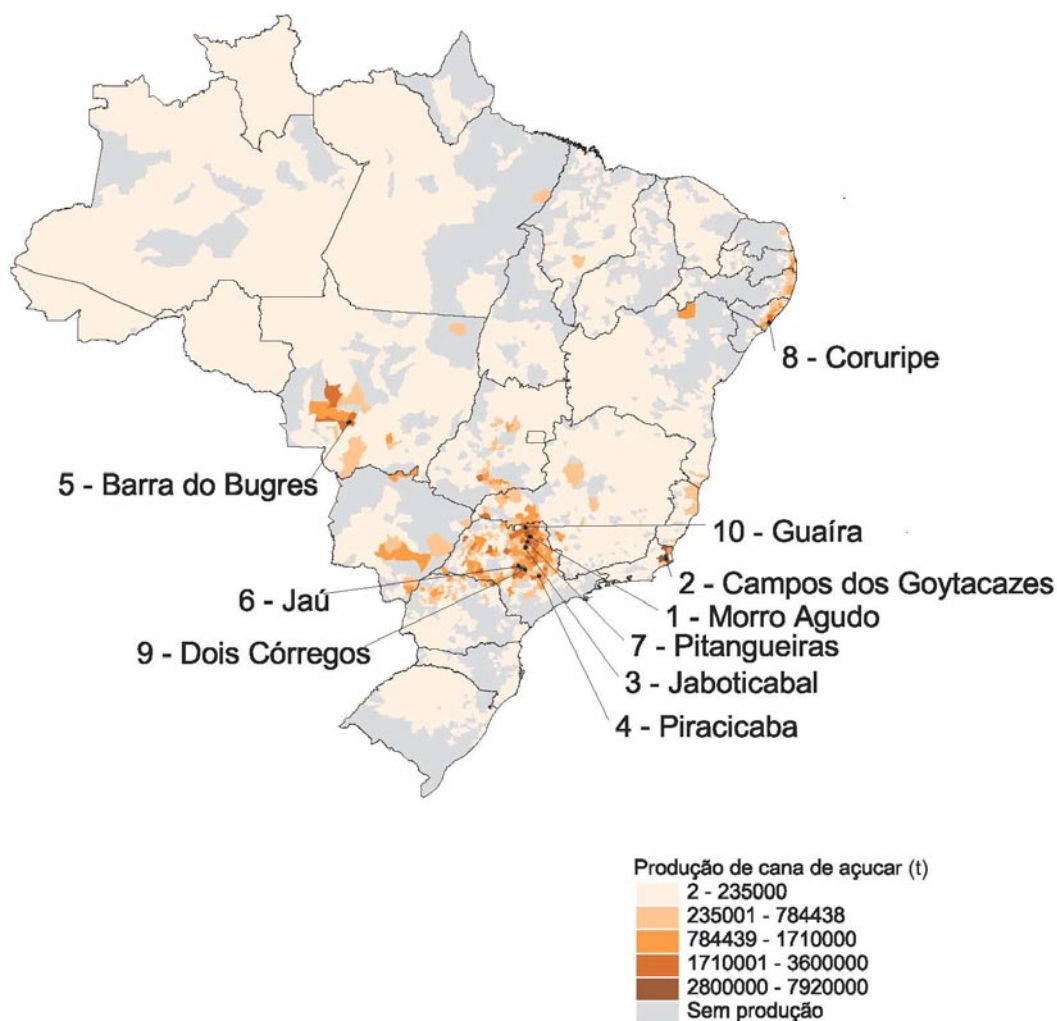
Tabela 11 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de cana-de-açúcar - 2004

Dez maiores municípios produtores de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Morro Agudo - SP	90 000	7 920 000	88 000	3,31	1,91	1,91
Campos dos Goytacazes - RJ	96 101	4 997 272	52 000	57,75	1,20	3,11
Jaboticabal - SP	41 000	3 600 000	87 805	1,50	0,87	3,98
Piracicaba - SP	41 000	3 200 000	78 049	1,34	0,77	4,75
Barra do Bugres - MT	39 965	3 117 670	78 010	21,82	0,75	5,50
Jaú - SP	37 700	2 960 000	78 515	1,24	0,71	6,21
Pitangueiras - SP	32 500	2 915 849	89 718	1,22	0,70	6,91
Coruripe - PE	42 000	2 856 000	68 000	10,87	0,69	7,60
Dois Córregos - SP	35 000	2 800 000	80 000	1,17	0,67	8,28
Guaira - SP	28 000	2 800 000	100 000	1,17	0,67	8,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

No Mapa 6, observa-se a localização dos dez municípios maiores produtores, bem como a distribuição espacial da cana-de-açúcar na safra de 2004. Conforme já comentado, o Estado de São Paulo possui a maior concentração de municípios que figuram entre os principais produtores.

Mapa 6 - Produção de cana-de-açúcar no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Feijão (em grão)

Considerando as três safras colhidas anualmente no País, a produção total de feijão, em 2004, somou 2 967 007 toneladas, representando uma redução de 10,15% em relação à do ano anterior, quando foram colhidas 3 302 038 toneladas. Isto ocorreu, sobretudo, devido aos preços desfavoráveis praticados no mercado por ocasião do plantio, em especial na primeira safra. Nos últimos 15 anos, a produção nacional de feijão tem apresentado crescimento por dois anos, seguido por um de declínio. Como consequência, tem havido a necessidade de importação de quantidades extras do produto, para atendimento da demanda interna, apesar de o cultivo de feijão estar presente em todas as Unidades da Federação, conforme dados da Tabela 12.

O principal produtor é o Paraná, que em 2004 produziu 666 089 toneladas, equivalentes a 22,45% do total produzido no País.

Tabela 12 - Produção de feijão em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de feijão em grão			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	3 302 038	2 967 007	100,00	(-) 10,15
Grandes Regiões				
Sul	1 034 021	943 657	31,81	(-) 8,74
Nordeste	848 034	797 063	26,86	(-) 6,01
Sudeste	878 366	772 170	26,03	(-) 12,09
Centro-Oeste	406 907	326 910	11,02	(-) 19,66
Norte	134 710	127 207	4,29	(-) 5,57
Unidades da Federação				
Paraná	707 530	666 089	22,45	(-) 5,86
Minas Gerais	544 147	464 290	15,65	(-) 14,68
Bahia	356 300	331 121	11,16	(-) 7,07
São Paulo	303 190	282 330	9,52	(-) 6,88
Goiás	289 172	209 835	7,07	(-) 27,44
Santa Catarina	188 626	143 859	4,85	(-) 23,73
Rio Grande do Sul	137 865	133 709	4,51	(-) 3,01
Ceará	208 792	129 821	4,38	(-) 37,82
Pernambuco	57 322	93 538	3,15	63,18
Mato Grosso	50 274	66 492	2,24	32,26
Pará	68 772	63 829	2,15	(-) 7,19
Paraíba	68 372	62 018	2,09	(-) 9,29
Rio Grande do Norte	42 752	42 489	1,43	(-) 0,62
Rondônia	34 191	42 295	1,43	23,70
Piauí	51 675	38 792	1,31	(-) 24,93
Alagoas	11 906	37 924	1,28	218,53
Maranhão	32 067	34 926	1,18	8,92
Mato Grosso do Sul	33 706	32 237	1,09	(-) 4,36
Sergipe	18 848	26 434	0,89	40,25
Espírito Santo	25 655	20 983	0,71	(-) 18,21
Distrito Federal	33 755	18 346	0,62	(-) 45,65
Acre	7 670	8 914	0,30	16,22
Tocantins	18 926	5 729	0,19	(-) 69,73
Amazonas	4 298	5 352	0,18	24,52
Rio de Janeiro	5 374	4 567	0,15	(-) 15,02
Roraima	540	658	0,02	21,85
Amapá	313	430	0,01	37,38

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Os municípios paranaenses maiores produtores foram Prudentópolis, Reserva, Irati e Castro, os quais, em conjunto, detiveram 18,05% da produção estadual e 4,05% da nacional (Tabela 13). O Estado de Minas Gerais é o segundo produtor, tendo colhido, em 2004, um total de 464 290 toneladas, o que em relação à safra anterior é 14,68% menor. Neste estado, o município de Unaí é o maior produtor, com 66 600 toneladas em 2004, o equivalente a 14,34% do total estadual. Em nível nacional, Unaí também é o primeiro produtor, com uma participação de 2,24% do que é produzido no País. A Bahia, com uma produção de 331 121 toneladas, inferior em 7,07% à de 2003, é o terceiro produtor nacional. O Município de Adustina destaca-se em 2004, consignando uma produção de 24 948 toneladas, equivalente a 7,53% do total produzido na Bahia.

Tabela 13 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de feijão - 2004

Dez maiores municípios produtores de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Unaí - MG	37 000	66 600	1 800	14,34	2,24	2,24
Cristalina - GO	23 000	47 100	2 048	22,45	1,59	3,83
Prudentópolis - PR	31 400	34 650	1 103	5,2	1,17	5
Reserva - PR	21 200	32 628	1 424	4,9	1,1	6,1
Irati - PR	21 200	31 453	1 484	4,72	1,06	7,16
Primavera do Leste - MT	12 000	30 012	2 501	44,83	1,01	8,17
Adustina - BA	33 000	24 948	756	7,53	0,84	9,01
Luziânia - GO	11 000	22 500	2 045	10,72	0,76	9,77
Casa Branca - SP	9 000	22 200	2 467	7,86	0,75	10,52
Castro - PR	10 300	21 500	2 087	3,23	0,72	11,24

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

O Estado de São Paulo é o quarto colocado no *ranking* nacional dos produtores de feijão, com 282 330 toneladas em 2004. Neste estado, o Município de Casa Branca foi o principal produtor, ao responder por 7,86% do total estadual.

Goiás é o quinto maior produtor de feijão do País, com uma produção de 209 835 toneladas. O estado tem como principais municípios produtores, Cristalina e Luziânia, que responderam por 22,45% e 10,72% da produção estadual, e foram o segundo e oitavo colocados no *ranking* nacional. Neste estado, a cultura do feijão é altamente especializada, e se concentra em poucos municípios.

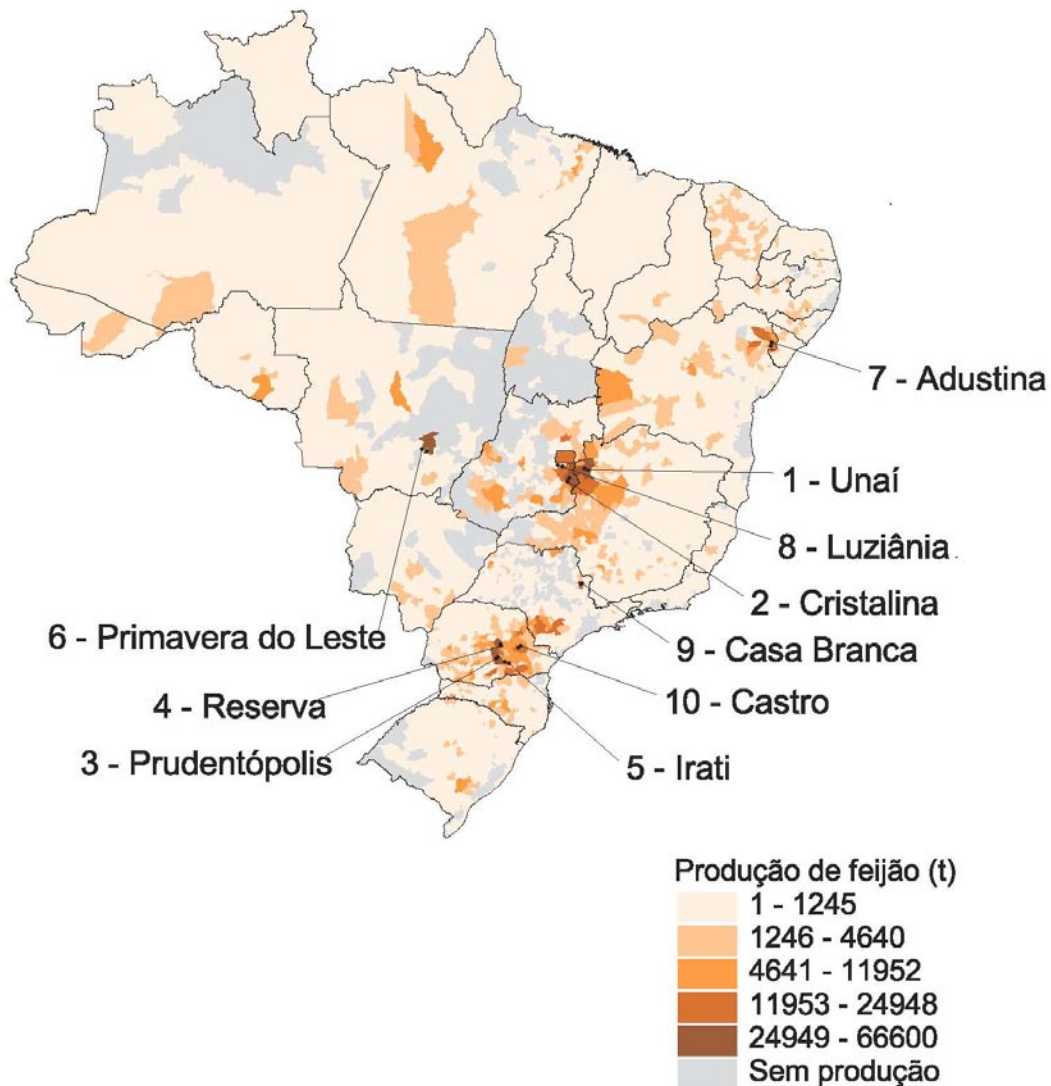
Ocupando a décima colocação no *ranking* nacional, o Estado de Mato Grosso colheu, em 2004, 66 492 toneladas, que representam 2,24% do total nacional. Relativamente à safra anterior, a produção de 2004 do Estado de Mato Grosso foi 32,26% maior. O principal município produtor do estado é Primavera do Leste, onde foram colhidas 30 012 toneladas de feijão, ou seja, cerca de 45% do total estadual. No plano nacional, este município é o responsável por 1,01% da produção do País em 2004.

No Piauí, a produção de feijão somou 38 792 toneladas, representando um decréscimo de 24,93% em relação à safra passada, decorrente não só dos excessos de chuvas verificados em 2004 por todo o estado, com inundação de muitas áreas plantadas, mas, sobretudo, devido ao veranico prolongado que sobreveio no sul do território piauiense. No Ceará, a estiagem foi a principal responsável pelo acentuado decréscimo de 37,82% na produção, que somou 129 821 toneladas, rebaixando o estado da sexta colocação em 2003, para a oitava posição no *ranking* nacional dos produtores de feijão em 2004.

Embora nesta safra tenham melhor colocação no *ranking* dos estados produtores, o Rio Grande do Sul (sétimo colocado) e Santa Catarina (sexto colocado) apresentaram declínios em suas produções de 3,01% e 23,73%, respectivamente. No Rio Grande do Sul, foram colhidas em 2004, 133 709 toneladas, contra 137 865 toneladas produzidas em 2003; já em Santa Catarina, a produção somou 143 859 toneladas em 2004, contra 188 626 toneladas em 2003. Em Santa Catarina, tal retração deveu-se, principalmente, à substituição do cultivo do feijão pelo do fumo. Na verdade, a ascensão dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul no *ranking* nacional dos produtores de feijão é explicada pela forte queda na produção do Ceará, comentada anteriormente.

No Mapa 7, observa-se a localização dos dez municípios maiores produtores de feijão na safra de 2004. No Paraná, encontram-se quatro desses municípios; em Goiás, dois; e em São Paulo, Mato Grosso e Bahia, apenas um município em cada estado.

Mapa 7 - Produção de feijão no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Fumo (em folha)

Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), a produção mundial de fumo é bastante concentrada em alguns poucos países. Os principais produtores, China, Brasil, Índia, Estados Unidos, Turquia e Indonésia, são responsáveis por cerca de 71% do total mundial. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de fumo em folha, com 14,2% da produção mundial, atrás somente da China que produz 37,1% do total produzido no mundo.

A produção brasileira de fumo concentra-se na Região Sul, que responde por cerca de 97% do total nacional, com mais de 700 municípios produtores. Nesta região, a produção se caracteriza pelo sistema de integração, pelo qual as indústrias, através de contrato com os produtores, controlam quase totalmente o processo produtivo e a quantidade produzida. As indústrias atuam no sentido de manter a produção dentro de parâmetros que não provoquem grandes problemas de comercialização. Na Região Sul, a cultura é típica de pequenas propriedades, e a maior produção está localizada no entorno das indústrias de transformação e beneficiamento.

O aumento na produção brasileira de fumo, nos últimos anos, está diretamente ligado às mudanças ocorridas no mercado externo, principalmente em virtude da redução da produção em alguns países. Em 2004, a produção brasileira de fumo sofreu um acréscimo de 40,4%, com uma expansão da área plantada de 17,7% e do rendimento médio em 19,2% (Tabela 14).

Apesar da pequena produção, a Região Nordeste se especializou no cultivo de fumos escuros, apropriados à manufatura de charutos, cigarrilhas, cigarros escuros e fumo de corda. A Bahia destaca-se pela qualidade do fumo produzido, assemelhando-se aos melhores do mundo, devido às características edafoclimáticas das regiões produtoras. Praticamente toda a produção baiana de fumo destina-se à exportação na forma de folha beneficiada ou na forma de charutos, subproduto mais nobre da fumicultura e de maior valor agregado.

Tabela 14 - Produção de fumo, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de fumo			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	656 200	921 281	100,00	40,40
Grandes Regiões				
Sul	632 654	895 122	97,16	41,49
Nordeste	22 071	25 585	2,78	15,92
Norte	287	424	0,05	47,74
Sudeste	1 188	150	0,02	(-) 87,37
Unidades da Federação				
Rio Grande do Sul	322 078	482 968	52,42	49,95
Santa Catarina	213 339	284 825	30,92	33,51
Paraná	97 237	127 329	13,82	30,95
Alagoas	8 775	13 295	1,44	51,51
Bahia	11 192	9 730	1,06	(-) 13,06

Tabela 14 - Produção de fumo, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de fumo			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Sergipe	1 662	2 009	0,22	20,88
Paraíba	227	246	0,03	8,37
Acre	90	225	0,02	150,00
São Paulo	151	150	0,02	(-) 0,66
Rio Grande do Norte	127	118	0,01	(-) 7,09
Amazonas	117	117	0,01	0,00
Pernambuco	6	112	0,01	1766,67
Pará	80	82	0,01	2,50
Ceará	79	75	0,01	(-) 5,06
Piauí	3	-	0,00	(-) 100,00
Minas Gerais	1 037	-	0,00	(-) 100,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

O Rio Grande do Sul produziu 52,42% da produção brasileira, com um aumento de cerca de 50% em relação ao ano anterior. Os dez maiores municípios produtores pertencem ao estado e representam cerca de 20% da produção brasileira (Tabela 15). O maior município produtor foi Venâncio Aires, com uma área de 11 870 ha cultivados, com 5,43% da produção do estado. O município está localizado na região do Vale do Rio Pardo, que tem na fumicultura seu principal produto agrícola, e o seu processamento industrial proporciona excelentes retornos aos municípios sedes das agroindústrias do fumo (Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Rio Pardo), que são, respectivamente, primeiro, sexto, oitavo e 14º no *ranking* dos produtores brasileiros. No Mapa 8, temos representados os dez maiores produtores de fumo e a distribuição da cultura no Brasil.

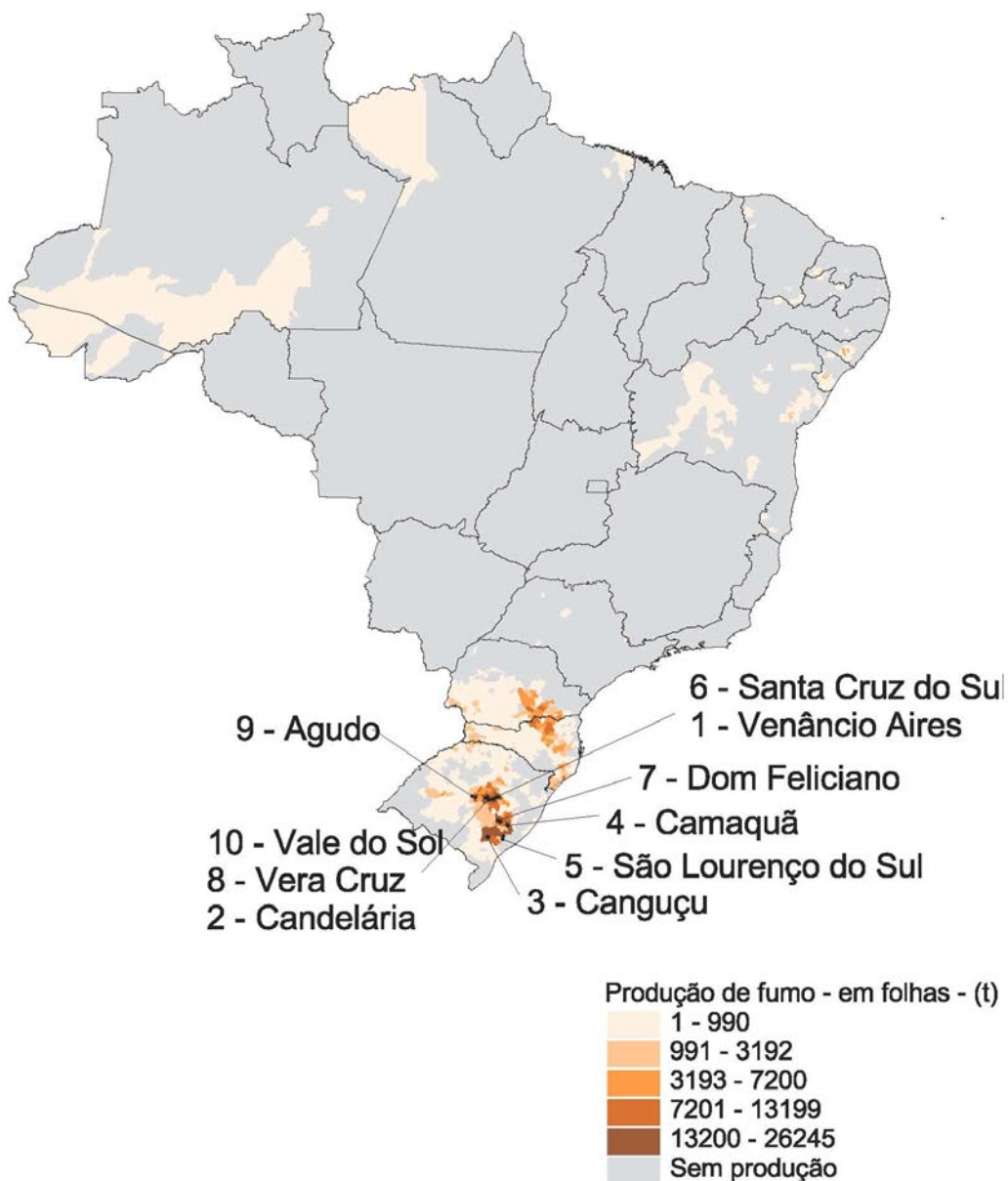
Tabela 15 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de fumo - 2004

Dez maiores municípios produtores de fumo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Venâncio Aires	11 870	26 245	2 211	5,43	2,85	2,85
Candelária	9 960	22 410	2 250	4,64	2,43	5,28
Canguçu	9 500	20 900	2 200	4,33	2,27	7,55
Camaquã	9 000	18 900	2 100	3,91	2,05	9,60
São Lourenço do Sul	8 065	17 977	2 229	3,72	1,95	11,55
Santa Cruz do Sul	8 000	17 696	2 212	3,66	1,92	13,47
Dom Feliciano	7 100	17 040	2 400	3,53	1,85	15,32
Vera Cruz	5 100	13 770	2 700	2,85	1,49	16,82
Agudo	6 000	13 500	2 250	2,80	1,47	18,28
Vale do Sol	6 000	13 200	2 200	2,73	1,43	19,72

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal, 2004.

Nota: Os dez maiores municípios produtores de fumo estão localizados no Estado do Rio Grande do Sul.

Mapa 8 - Produção de fumo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Laranja

O Brasil produziu, em 2004, o total de 18 313 717 toneladas de laranja, o equivalente a 448 milhões de caixas de 40,8 kg, o que representa um acréscimo de 8,25% em relação a 2003, quando foram colhidas 16 917 558 toneladas, ou 415 milhões de caixas de 40,8 kg (Tabela 16). O acréscimo verificado na produção se deve às boas condições climáticas verificadas desde a floração, no final de 2003, até a colheita, que em sua maior parte se deu entre maio e dezembro de 2004.

Apesar da laranja ser uma fruta muito consumida ao natural pelos brasileiros, é necessário ressaltar que seu destino principal é o esmagamento para produção de suco concentrado e congelado, que o País exporta desde a década de 1960. O Brasil

é o primeiro produtor da fruta e o principal exportador do suco, e tem os EUA, com a produção concentrada na Flórida, o seu maior concorrente.

A Região Sudeste participa com 84,11% da produção da fruta, seguida pelo Nordeste com 8,81%, o Sul com 4,95%, o Norte com 1,39%, e o Centro-Oeste com 0,75%.

Como fica evidente, a participação maior do Sudeste deve-se principalmente ao Estado de São Paulo, o maior produtor do País, com participação de 80,36% do total Brasil e produção de 14 717 790 toneladas ou 361 milhões de caixas. Em 2003, o estado produziu 13 347 090 toneladas (327 milhões de caixas). O acréscimo de produção foi de 10,27% entre os dois anos comparados. Também neste estado, as condições climáticas foram propícias à obtenção de boa produtividade. É em São Paulo, onde estão localizadas as dez grandes esmagadoras de laranja, tornando o estado, além do maior produtor da fruta no mundo, também o maior produtor de suco.

Um estado que concentra praticamente toda a citricultura do País, também é aquele que concentra os maiores percalços do setor. Existem, atualmente, grandes problemas fitossanitários que afligem os citricultores paulistas e que, realmente, representam enormes riscos à sobrevivência da atividade frente às necessidades de importadores mundiais do suco brasileiro, tal como se apresentam hoje. Pode-se destacar o cancro cítrico, a clorose variegada dos citros (CVC) e mais recentemente o *greening*, todas doenças de etiologia bacteriana. Outra doença importante, ainda sem causa oficialmente definida, é a morte súbita dos citros (MSC), que segundo alguns estudiosos guarda grandes semelhanças com a doença conhecida como "tristeza", que quase dizimou a citricultura brasileira entre as décadas de 1940 e 1950.

Os 26 demais estados brasileiros também possuem suas produções de laranja, embora quantitativamente quase todos tenham participações muito reduzidas no total do País. O segundo estado produtor é a Bahia, e o terceiro Sergipe, ambos com cerca de 4% da produção nacional.

Tabela 16 - Produção de laranja, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de laranja			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	16 917 558	18 313 717	100,00	8,25
Grandes Regiões				
Sudeste	14 144 980	15 403 866	84,11	8,90
Nordeste	1 539 823	1 612 883	8,81	4,74
Sul	846 973	905 937	4,95	6,96
Norte	242 369	253 956	1,39	4,78
Centro-Oeste	143 413	137 075	0,75	(-) 4,42
Unidades da Federação				
São Paulo	13 347 090	14 717 790	80,36	10,27
Bahia	772 086	794 916	4,34	2,96
Sergipe	690 597	737 256	4,03	6,76
Minas Gerais	666 116	591 259	3,23	(-) 11,24
Paraná	349 202	397 939	2,17	13,96
Rio Grande do Sul	354 700	356 398	1,95	0,48
Pará	205 574	218 119	1,19	6,10
Santa Catarina	143 071	151 600	0,83	5,96

Tabela 16 - Produção de laranja, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão))

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de laranja			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Goiás	116 969	113 057	0,62	(-) 3,34
Rio de Janeiro	103 995	69 437	0,38	(-) 33,23
Alagoas	32 938	36 065	0,20	9,49
Espírito Santo	27 779	25 380	0,14	(-) 8,64
Ceará	14 529	15 937	0,09	9,69
Amazonas	15 034	12 792	0,07	(-) 14,91
Distrito Federal	11 466	11 337	0,06	(-) 1,13
Maranhão	8 303	8 251	0,05	(-) 0,63
Amapá	7 363	7 810	0,04	6,07
Mato Grosso	10 707	7 281	0,04	(-) 32,00
Acre	5 817	7 059	0,04	21,35
Piauí	6 989	6 120	0,03	(-) 12,43
Mato Grosso do Sul	4 271	5 400	0,03	26,43
Paraíba	5 622	5 289	0,03	(-) 5,92
Pernambuco	5 192	5 090	0,03	(-) 1,96
Rondônia	4 616	3 975	0,02	(-) 13,89
Rio Grande do Norte	3 567	3 959	0,02	10,99
Roraima	2 000	2 153	0,01	7,65
Tocantins	1 965	2 048	0,01	4,22

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

É interessante ressaltar, que dos dez municípios maiores produtores de laranja, nove estão localizados em São Paulo, nas principais regiões produtoras do estado. O sétimo lugar não pertence ao maior estado produtor. É o Município de Rio Real, localizado na Bahia, reconhecido pela qualidade de suas frutas para mesa (Tabela 17).

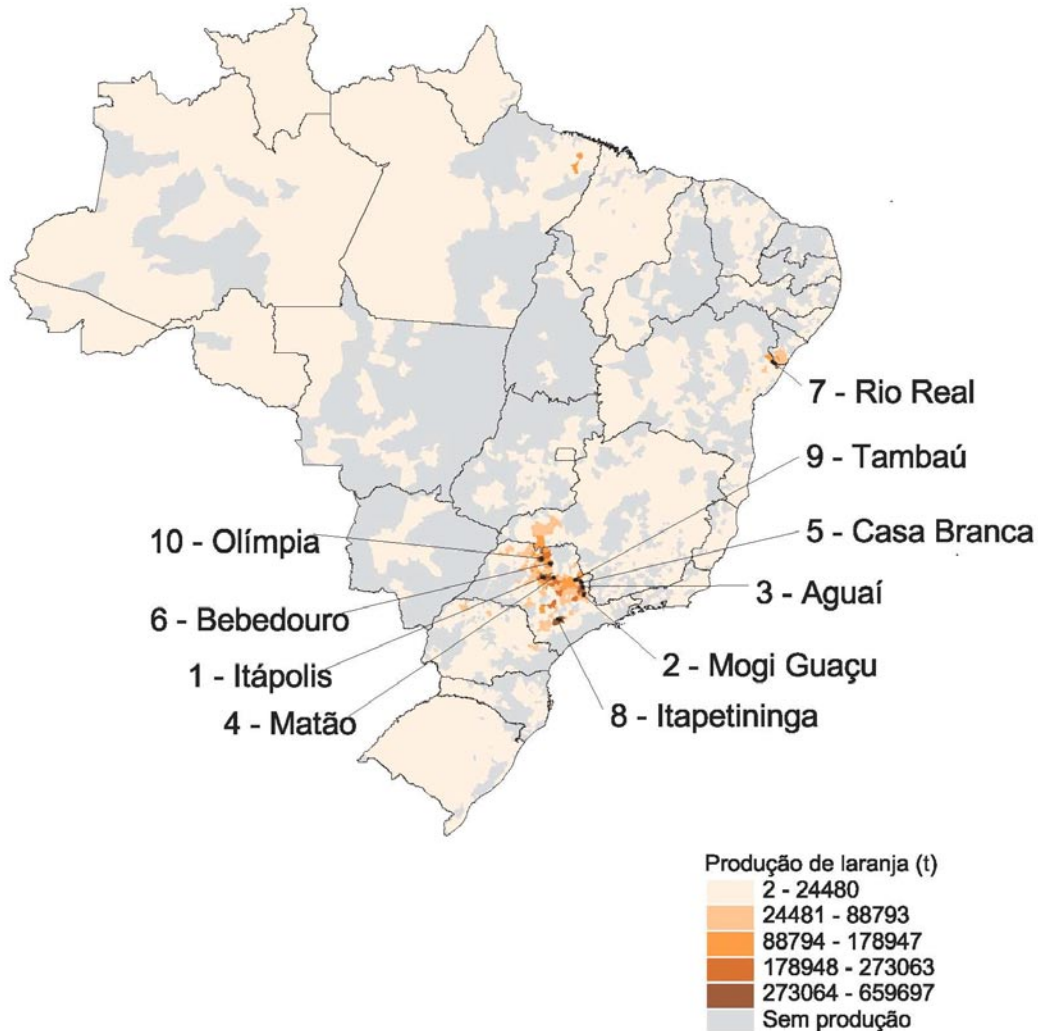
Tabela 17 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de laranja - 2004

Dez maiores municípios produtores de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Itápolis - SP	29 251	659 697	22 553	4,48	3,60	3,60
Mogi Guaçu - SP	15 354	564 960	36 796	3,84	3,08	6,69
Aguaí - SP	15 792	522 502	33 086	3,55	2,85	9,54
Matão - SP	11 005	441 379	40 107	3,00	2,41	11,95
Casa Branca - SP	12 283	352 535	28 701	2,40	1,92	13,88
Bebedouro - SP	15 968	345 191	21 618	2,35	1,88	15,76
Rio Real - BA	21 000	315 000	15 000	39,63	1,72	17,48
Itapetininga - SP	11 423	311 044	27 230	2,11	1,70	19,18
Tambaú - SP	6 909	302 536	43 789	2,06	1,65	20,83
Olímpia - SP	15 354	273 064	17 785	1,86	1,49	22,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

O Mapa 9 auxilia a visualização dos municípios maiores produtores do Brasil, mostrando a concentração ao norte do Estado de São Paulo, onde também se localizam as grandes indústrias esmagadoras.

Mapa 9 - Produção de laranja no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mamona (baga)

Com o esgotamento das reservas de combustíveis fósseis e a busca por uma menor poluição ambiental, cresce o interesse pela utilização de “biocombustíveis”. O Governo Federal tem incentivado o plantio da mamona para a produção de “bio-diesel”, principalmente, por se adaptar bem às condições de sequeiro, possibilitar o consórcio com outras culturas, como o feijão caupi, amendoim, etc., e possuir um grande alcance social, mediante a criação de oportunidades de trabalho e promoção da renda do pequeno produtor rural. Neste contexto, o Nordeste brasileiro, uma das regiões mais carentes, possui muitas áreas que podem ser utilizadas para produção de mamona.

A produção brasileira da mamona em 2004 foi de 138 745 toneladas, um acréscimo de 64,9% em relação à safra anterior, impulsionado pelo aumento da área plantada, e da produtividade. A Bahia foi responsável por 82,25% da safra nacional. Na Tabela 18, destacam-se os 20 principais municípios produtores, sendo que destes, o único município que não pertence à Bahia é Cáceres (Mato Grosso), que possui um alto rendimento médio e responde por 50,9% da produção do estado. Ibititá é o maior município produtor do Brasil com 12 000 toneladas, responsável por 10,51% da produção baiana e 8,6% da produção brasileira.

Tabela 18 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e participação percentual na produção da Unidade da Federação, segundo os principais municípios produtores de mamona - 2004

Principais municípios produtores de mamona	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Participação percentual na produção da Unidade da Federação (%)
Ibititá	12 000	12 000	1 000	10,51
Cafarnaum	10 000	9 000	900	7,89
Lapão	8 000	7 200	900	6,31
Mulungu do Morro	8 000	7 200	900	6,31
Ibipeba	7 000	6 300	900	5,52
Morro do Chapéu	10 000	6 000	600	5,26
Central	6 000	5 400	900	4,73
São Gabriel	10 000	5 000	500	4,38
Presidente Dutra	5 000	4 500	900	3,94
América Dourada	7 000	4 200	600	3,68
Canarana	8 000	4 000	500	3,50
Cáceres	2 000	4 000	2 000	50,90
João Dourado	6 000	3 600	600	3,15
Barro Alto	6 704	3 352	500	2,94
Ourolândia	3 000	3 120	1 040	2,73
Jussara	5 000	3 000	600	2,63
Nova Redenção	2 000	2 400	1 200	2,10
Souto Soares	3 000	2 400	800	2,10
Umburanas	2 200	2 288	1 040	2,00
Uibaí	2 500	2 250	900	1,97

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Nota: Os principais municípios produtores de mamona estão localizados no Estado da Bahia, exceto no caso de Cáceres, localizado no Estado de Mato Grosso.

Mandioca

A cultura é encontrada em todas as Unidades da Federação. Dos 5 560 municípios que integram o Brasil, 4 685 informam a produção desta euforbiácea, que, portanto, é a segunda maior cultura em abrangência nacional, só perdendo para a cultura do milho (5 313). Uma característica desta cultura é estar baseada na agricultura familiar, onde, segundo o Censo Agropecuário 1995-1996, praticamente 75% da produção é proveniente de lavouras que ocupam menos de 50 ha.

Durante os anos de 2001 a 2002, houve uma superoferta de raízes e os preços da mandioca estiveram muito baixos, não remunerando o produtor e provocando desestímulo de plantio, o que gerou reflexos negativos na safra de 2003. Indústrias de

farinha e as de amido buscaram alternativas próprias para solucionar as oscilações do fornecimento de mandioca, como o estabelecimento do preço mínimo em R\$ 100,00 por tonelada de raízes, valor esse muito superior aos preços praticados em 2002 (R\$ 40,00/t), além de contratos e campanhas com o intuito de atrair o produtor rural para esta atividade agrícola.

A safra de 2004 foi colhida em uma área de 1 747 606 ha e obteve um volume de produção de 23,92 milhões de toneladas, apresentando uma variação positiva de 8,95% quando comparada ao ano anterior, que foi de 21,96 milhões de toneladas de raízes (Tabela 19). O rendimento médio verificado foi de 13 634 kg/ha.

A influência dos bons preços praticados em 2003, associados às opções de mercado para a cultura, como a possibilidade de adição da fécula de mandioca à farinha de trigo, e as expectativas de crescimento das exportações de amido, propiciaram aumento da área plantada com esta cultura. Os maiores acréscimos de produção observados em 2004, quando comparados a 2003, são explicados pelo aumento da área colhida e da produtividade. As áreas de plantio introduzidas em 2002-2003, que pela característica do ciclo fisiológico da cultura apresentam maiores rendimentos quando colhidas entre 18 a 24 meses após a germinação, entraram em produção nesta safra de 2004. Os incentivos municipais, fiscais, assentamentos realizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e maior investimento tecnológico (plantio de variedades produtivas e melhor condução da lavoura, realizando os tratos culturais necessários) concorreram para o aumento dessa produção.

A participação das Grandes Regiões, quanto à produção total de raízes, fica assim distribuída: a Região Nordeste, com 8,82 milhões de toneladas, participa com 36,87% da produção nacional; seguida pela Região Norte com 6,55 milhões de toneladas (27,42%); Região Sul com 4,79 milhões de toneladas (20,03%); Região Sudeste com 2,43 milhões de toneladas (10,19%); e Região Centro-Oeste com 1,31 milhão de toneladas (5,49%).

A mandioca, apesar de ser cultivada em todo o Território Nacional, está concentrada em apenas três estados, aonde encontramos aproximadamente 48,4% da produção brasileira de raízes. O maior produtor é o Pará, com produção estimada, em 2004, de 4 445 522 toneladas, participação de 18,58% na produção total do País. Em segundo lugar, vem a Bahia, com 4 160 358 toneladas (17,39%), seguida pelo Paraná com 2 966 636 toneladas (12,40%).

Tabela 19 - Produção de mandioca, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de mandioca			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	21 961 082	23 926 553	100,00	8,95
Grandes Regiões				
Nordeste	7 963 262	8 821 452	36,87	10,78
Norte	6 596 928	6 559 895	27,42	(-) 0,56
Sul	4 209 453	4 793 179	20,03	13,87
Sudeste	2 076 174	2 437 717	10,19	17,41
Centro-Oeste	1 115 265	1 314 310	5,49	17,85

Tabela 19 - Produção de mandioca, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de mandioca			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Unidades da Federação				
Pará	4 468 892	4 445 522	18,58	(-) 0,52
Bahia	3 897 694	4 160 358	17,39	6,74
Paraná	2 355 300	2 966 636	12,40	25,96
Maranhão	1 241 190	1 339 992	5,60	7,96
Rio Grande do Sul	1 315 223	1 234 546	5,16	(-) 6,13
São Paulo	864 230	1 086 400	4,54	25,71
Minas Gerais	850 592	881 455	3,68	3,63
Ceará	757 891	754 575	3,15	(-) 0,44
Amazonas	804 944	750 548	3,14	(-) 6,76
Santa Catarina	538 930	591 997	2,47	9,85
Rio Grande do Norte	394 572	591 065	2,47	49,80
Pernambuco	440 447	543 405	2,27	23,38
Mato Grosso	350 879	536 069	2,24	52,78
Mato Grosso do Sul	485 289	491 195	2,05	1,22
Sergipe	435 645	470 516	1,97	8,00
Rondônia	400 012	450 839	1,88	12,71
Acre	437 028	450 335	1,88	3,04
Piauí	358 874	430 306	1,80	19,90
Tocantins	344 486	314 758	1,32	(-) 8,63
Espírito Santo	206 659	291 768	1,22	41,18
Goiás	268 899	275 596	1,15	2,49
Alagoas	181 181	272 599	1,14	50,46
Paraíba	255 768	258 636	1,08	1,12
Rio de Janeiro	154 693	178 094	0,74	15,13
Roraima	74 400	77 190	0,32	3,75
Amapá	67 166	70 703	0,30	5,27
Distrito Federal	10 198	11 450	0,05	12,28

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Dentre os dez maiores municípios produtores de mandioca no País, sete estão no Estado do Pará (Tabela 20). O Município de Acará participa com 11,52% da produção de mandioca do estado e com 2,14% da produção nacional, sendo, notadamente, o principal produtor brasileiro desta cultura, com uma produção obtida em 2004 de 512 000 toneladas de raízes, em uma área de 32 000 hectares.

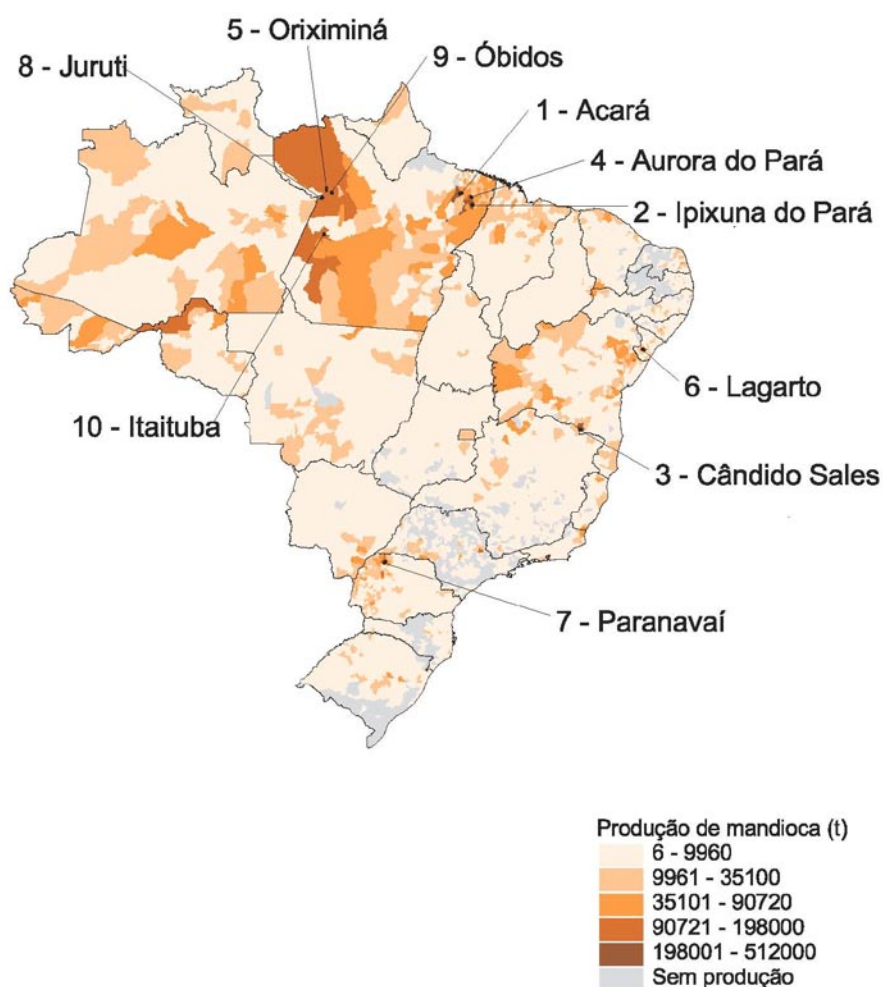
Os maiores rendimentos foram observados nos Municípios de São Simão (São Paulo), com 52 857 kg/ha, Água Azul do Norte (Pará), Alto Alegre (São Paulo) e Luiziana (São Paulo), apresentando, estes três últimos, um rendimento médio, de aproximadamente, 50 000 kg/ha. Bannach (Pará) com 45 000 kg/ha e Pau Brasil (Bahia), Rio Maria (Pará), Pinhal Grande (Rio Grande do Sul), Apiúna (Santa Catarina), Herculândia (São Paulo), Torrinha (São Paulo), Ourinhos (São Paulo) e Socorro (São Paulo), estes últimos com rendimento de 40 000 kg/ha, demonstram o grande potencial produtivo desta cultura no Brasil. No Mapa 10 temos a distribuição da produção de mandioca no Brasil, com destaque para os dez principais produtores.

Tabela 20 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de mandioca - 2004

Dez maiores municípios produtores de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Acará - PA	32 000	512 000	16 000	11,52	2,14	2,14
Ipixuna do Pará - PA	16 000	288 000	18 000	6,48	1,20	3,34
Cândido Sales - BA	24 000	288 000	12 000	6,92	1,20	4,55
Aurora do Pará - PA	9 000	198 000	22 000	4,45	0,83	5,38
Oriximiná - PA	15 000	180 000	12 000	4,05	0,75	6,13
Lagarto - SE	8 200	155 800	19 000	33,11	0,65	6,78
Paranavaí - PR	7 548	154 117	20 418	5,19	0,64	7,42
Juruti - PA	15 000	150 000	10 000	3,37	0,63	8,05
Óbidos - PA	12 000	144 000	12 000	3,24	0,60	8,65
Itaituba - PA	9 000	135 000	15 000	3,04	0,56	9,22

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mapa 10 - Produção de mandioca no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Milho (em grão)

Em 2004, a produção de milho somou 41 787 558 milhões de toneladas, representando um decréscimo de 13,53% em relação à safra de 2003, que totalizou 48 327 323 toneladas.

A cultura do milho se faz presente em todas as Unidades da Federação, mas apenas oito estados concentram cerca de 90% da produção nacional. Estes estados, pela ordem de grandeza de suas produções, em 2004, são os seguintes: Paraná (10 934 582 toneladas), Minas Gerais (5 952 172 toneladas), São Paulo (4 647 240 toneladas), Goiás (3 523 279 toneladas), Mato Grosso (3 408 968 toneladas), Rio Grande do Sul (3 376 862 toneladas), Santa Catarina (3 257 770 toneladas) e Mato Grosso do Sul (2 374 015 toneladas) (Tabela 21). A tendência geral nestes estados produtores foi de redução da área de plantio, principalmente pelo fato de o preço do cereal ter sido considerado insatisfatório. Em verdade, a safra de 2004 também foi muito afetada pela estiagem ocorrida em ampla área da Região Sul, e pelo ciclone Catarina, que trouxe grandes prejuízos ao litoral e áreas interiores adjacentes dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Os decréscimos foram sentidos não só nos estados da Região Sul, mas também no Mato Grosso do Sul, e deveram-se também à menor quantidade dos insumos de produção utilizados neste ano nas lavouras de milho. Além disso, em algumas áreas, a opção para plantio da "safra das águas" recaiu sobre as culturas da soja, do algodão herbáceo e da mandioca, em detrimento da cultura do milho.

Tabela 21 - Produção de milho em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de milho em grão			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	48 327 323	41 787 558	100,00	(-13,53
Grandes Regiões				
Sul	24 127 162	17 569 214	42,04	(-27,18
Sudeste	10 213 356	10 753 843	25,73	5,29
Centro-Oeste	10 076 802	9 493 826	22,72	(-5,79
Nordeste	2 945 630	2 898 693	6,94	(-1,59
Norte	964 373	1 071 982	2,57	11,16
Unidades da Federação				
Paraná	14 390 104	10 934 582	26,17	(-24,01
Minas Gerais	5 326 118	5 952 172	14,24	11,75
São Paulo	4 732 040	4 647 240	11,12	(-1,79
Goiás	3 632 636	3 523 279	8,43	(-3,01
Mato Grosso	3 192 813	3 408 968	8,16	6,77
Rio Grande do Sul	5 426 124	3 376 862	8,08	(-37,77
Santa Catarina	4 310 934	3 257 770	7,80	(-24,43
Mato Grosso do Sul	3 071 632	2 374 015	5,68	(-22,71
Bahia	1 216 855	1 610 524	3,85	32,35
Pará	523 816	570 311	1,36	8,88

Tabela 21 - Produção de milho em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de milho em grão			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Maranhão	381 679	408 853	0,98	7,12
Ceará	745 317	379 837	0,91	(-49,04)
Rondônia	197 166	240 380	0,58	21,92
Distrito Federal	179 721	187 564	0,45	4,36
Tocantins	140 757	143 157	0,34	1,71
Sergipe	86 595	136 317	0,33	57,42
Piauí	228 388	134 114	0,32	(-41,28)
Espírito Santo	132 287	129 579	0,31	(-2,05)
Paraíba	123 880	72 899	0,17	(-41,15)
Acre	50 946	68 252	0,16	33,97
Pernambuco	81 458	65 746	0,16	(-19,29)
Rio Grande do Norte	69 569	60 570	0,14	(-12,94)
Alagoas	11 889	29 833	0,07	150,93
Amazonas	22 189	24 956	0,06	12,47
Rio de Janeiro	22 911	24 852	0,06	8,47
Roraima	28 440	24 000	0,06	(-15,61)
Amapá	1.059	926	0	(-12,56)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

O Paraná é o maior produtor nacional, tendo contribuído com aproximadamente 26% da produção de 2004. Neste estado, o maior produtor foi o Município de Guarapuava, cuja produção somou 209 440 toneladas, ou o equivalente a 1,91% do total estadual. Tal percentual de participação revela uma ampla dispersão da cultura do milho no Estado do Paraná.

No Rio Grande do Sul, além da redução da área plantada em mais de 8%, houve um período de estiagem que determinou redução da área colhida e do rendimento médio da lavoura, o que levou à obtenção de uma produção de 3 376 862 toneladas, a menor dos últimos 25 anos. A propósito, o Rio Grande do Sul que fora o segundo maior produtor em 2003, no ano de 2004 passou à sexta posição no *ranking* nacional dos estados produtores de milho.

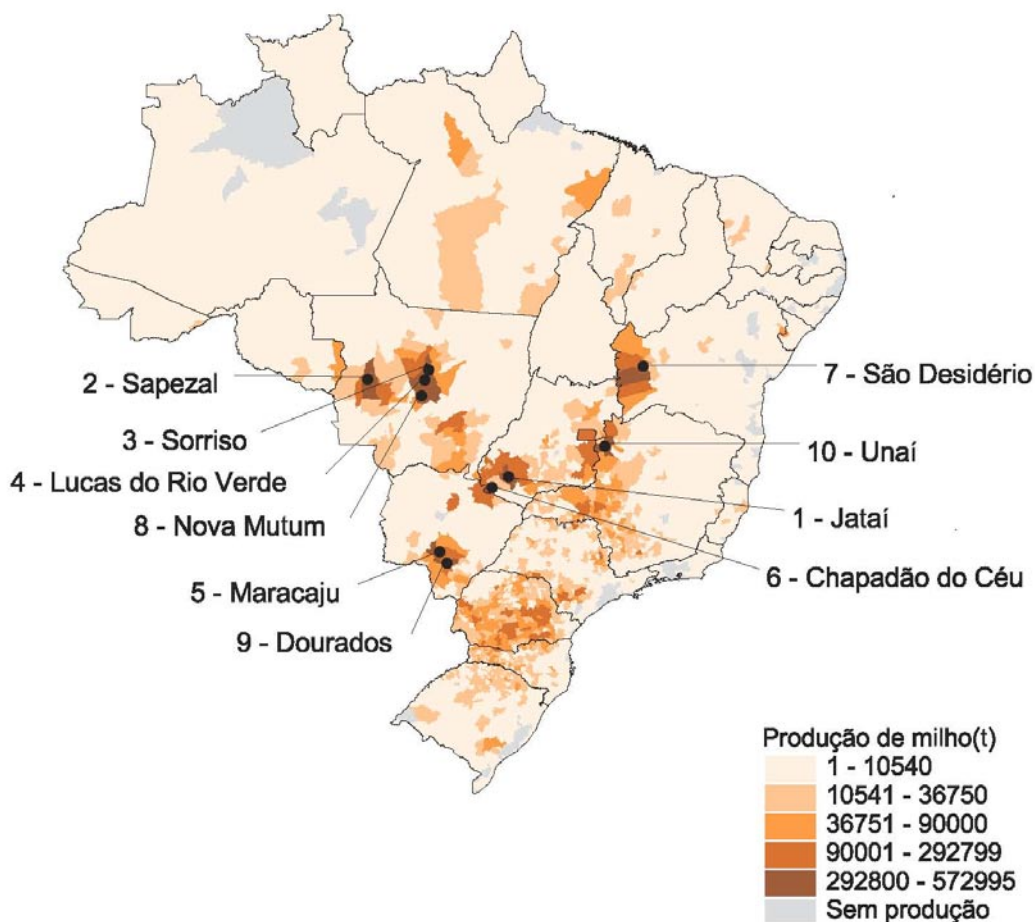
Embora a Região Centro-Oeste tenha apresentado uma redução de 5,79% na produção de milho, e ainda assim, se mantido na terceira colocação entre as regiões produtoras do País, os municípios goianos de Jataí e Chapadão do Céu, mato-grossenses de Sapezal, Sorriso, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, e os de Maracaju e Dourados, no Mato Grosso do Sul, estão entre os dez maiores produtores do cereal do País (Tabela 22). Além disso, destaque-se neste *ranking* dos municípios maiores produtores, São Desidério, na Bahia, e Unai, em Minas Gerais, conforme Mapa 11.

Tabela 22 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de milho - 2004

Dez maiores municípios produtores de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Jataí - GO	114 374	572 995	5 010	16,26	1,37	1,37
Sapezal - MT	85 100	357 600	4 202	10,49	0,86	2,23
Sorriso - MT	101 000	334 800	3 315	9,82	0,80	3,03
Lucas do Rio Verde - MT	100 290	332 030	3 311	9,74	0,79	3,82
Maracaju - MS	76 500	305 400	3 992	12,86	0,73	4,55
Chapadão do Céu - GO	41 650	303 600	7 289	8,62	0,73	5,28
São Desidério - BA	48 399	299 856	6 196	18,62	0,72	5,99
Nova Mutum - MT	83 200	299 820	3 604	8,80	0,72	6,71
Dourados - MS	85 150	295 118	3 466	12,43	0,71	7,42
Unai - MG	46 000	292 800	6 365	4,92	0,70	8,12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mapa 11 - Produção de milho no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Soja (em grão)

O grande crescimento da produção de soja no Brasil, nas últimas décadas, proporcionou a expansão da fronteira agrícola para o cerrado brasileiro, levando o progresso e o desenvolvimento para a Região Centro-Oeste. O Brasil é o país que possui as melhores condições para atender o crescimento da demanda mundial de soja, porém, o seu futuro dependerá da sua competitividade no mercado global. Para isso, além do empenho do produtor, o apoio governamental é indispensável, principalmente na abertura e na integração de novas vias de escoamento da produção.

Em 2004, o Brasil foi o segundo maior produtor mundial de soja, com uma produção de 49 549 941 toneladas, aproximadamente 24% do total mundial. Esta produção representa um decréscimo de 4,56% em relação à produção do ano anterior, que totalizou 51 919 440 toneladas.

A expectativa inicial era de que fossem colhidas cerca de 58,9 milhões de toneladas, dado que a área plantada apresentara um crescimento de 12,56%, em virtude das excelentes cotações do complexo soja, do aumento da demanda por parte dos países asiáticos e do bom nível de capitalização dos sojicultores, além do fato de a safra norte-americana ter apresentado significativa quebra.

As condições climáticas vigentes no início do ciclo eram normais, mas a partir de dezembro os estados sulinos foram afetados por uma forte estiagem, e os Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais registraram excessivas chuvas que resultaram em perdas expressivas nesta lavoura.

Na Tabela 23, constata-se que o cultivo da soja está presente em 19 Unidades da Federação, sendo que na safra 2004 os Estados de Roraima e de Alagoas registraram produções da oleaginosa pela primeira vez. Nesta safra, o Estado do Mato Grosso, mesmo tendo enfrentado excesso de chuvas e focos da ferrugem asiática, consolidou sua posição de principal produtor nacional, ao responder por 29,30% da produção nacional.

Tabela 23 - Produção de soja em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de soja (em grão)			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	51 919 440	49 549 941	100,00	(-)-4,56
Grandes Regiões				
Centro-Oeste	23 495 779	24 026 816	48,49	2,26
Sul	21 301 418	16 405 076	33,10	(-)-22,99
Sudeste	4 044 384	4 514 494	9,11	11,62
Nordeste	2 525 363	3 659 065	7,38	44,89
Norte	552 496	946 649	1,91	71,34
Unidades da Federação				
Mato Grosso	12 965 983	14 517 912	29,30	11,97
Paraná	11 009 946	10 219 005	20,62	(-)-7,16
Goiás	6 319 213	6 091 676	12,29	(-)-3,60
Rio Grande do Sul	9 579 297	5 541 714	11,18	(-)-42,15
Mato Grosso do Sul	4 090 892	3 282 705	6,63	(-)-19,76
Minas Gerais	2 335 446	2 660 714	5,37	13,91

Tabela 23 - Produção de soja em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de soja (em grão)			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Bahia	1 555 500	2 365 290	4,77	52,06
São Paulo	1 708 938	1 854 230	3,74	8,50
Maranhão	660 078	903 998	1,82	36,95
Tocantins	377 638	652 322	1,32	72,74
Santa Catarina	712 175	641 748	1,30	(-),9,89
Piauí	308 225	388 193	0,78	25,94
Rondônia	126 396	163 029	0,33	28,98
Distrito Federal	119 691	134 523	0,27	12,39
Pará	43 251	99 437	0,20	129,91
Roraima	-	26 400	0,05	-
Amazonas	5 211	5 461	0,01	4,80
Ceará	1 560	1 113	0,00	(-),28,65
Alagoas	-	471	0,00	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Na Tabela 24, observa-se que entre os dez municípios maiores produtores de soja em 2004, sete são do Estado do Mato Grosso; dois do Estado de Goiás; e apenas um do Estado da Bahia. Estes municípios concentraram 17,32% do total produzido no País em 2004. O Município de Sorriso, no Mato Grosso, é o maior produtor brasileiro de soja. Seguem-no nas segunda e terceira colocações, os também mato-grossenses Sapezal e Campo Novo do Parecis.

Tabela 24 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de soja - 2004

Dez maiores municípios produtores de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Sorriso - MT	540 867	1688 120	3 121	11,63	3,41	3,41
Sapezal - MT	347 150	955 066	2 751	6,58	1,93	5,33
Campo Novo do Parecis - MT	325 882	879 881	2 700	6,06	1,78	7,11
Nova Mutum - MT	297 120	855 720	2 880	5,89	1,73	8,84
São Desidério - BA	256 543	738 844	2 880	31,24	1,49	10,33
Primavera do Leste - MT	262 680	736 721	2 805	5,07	1,49	11,81
Diamantino - MT	290 410	731 833	2 520	5,04	1,48	13,29
Tapurah - MT	260 800	719 808	2 760	4,96	1,45	14,74
Jataí - GO	223 200	669 600	3 000	10,99	1,35	16,10
RioVerde - GO	264 860	609 178	2 300	10,00	1,23	17,32

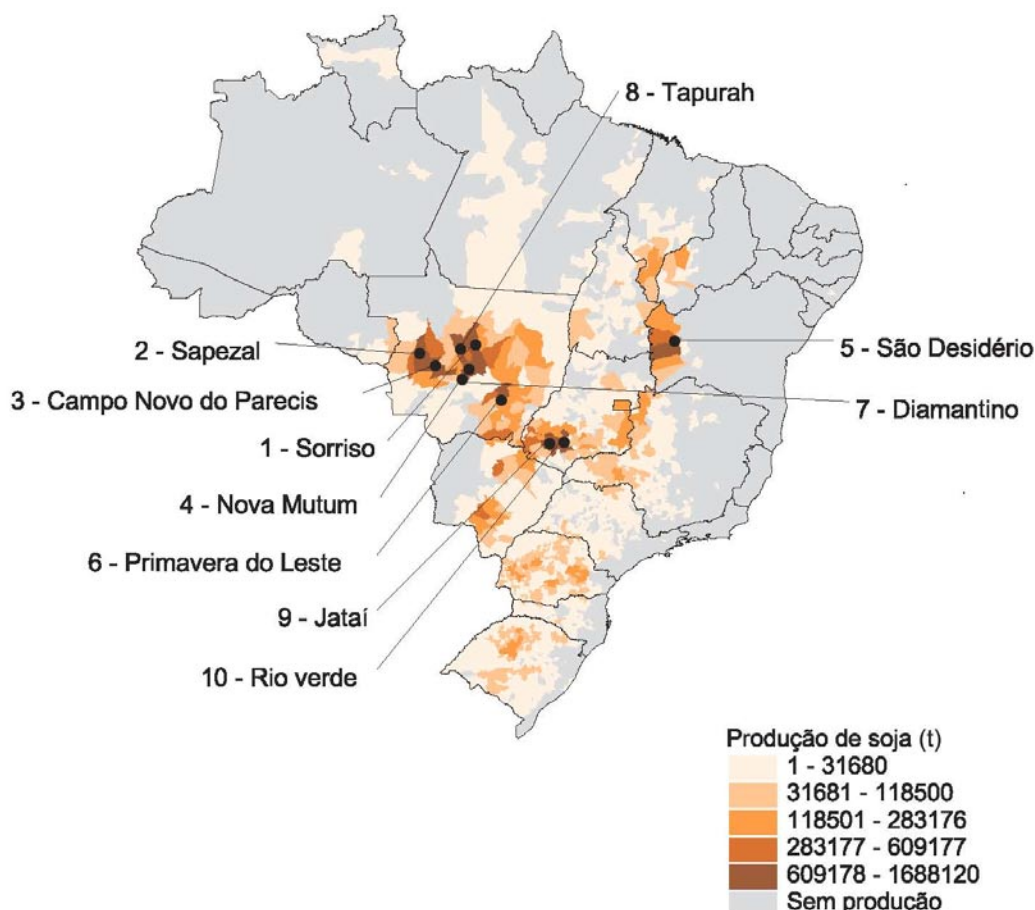
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Os sete municípios mato-grossenses maiores produtores de soja em 2004 (Mapa 12), concentraram 13,25% do total produzido no País, e 45,25% do total produzido no estado.

Por sua vez, o Município de São Desidério, na Bahia, foi o quinto colocado neste ranking nacional, ao concentrar apenas 1,49% do total produzido no País e 31,24% da produção estadual.

Os Municípios de Jataí e Rio Verde, ambos do Estado de Goiás, ocuparam a nona e a décima colocações no *ranking* nacional dos maiores produtores de soja do País, e responderam em conjunto por 20,99% da produção estadual.

Mapa 12 - Produção de soja no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



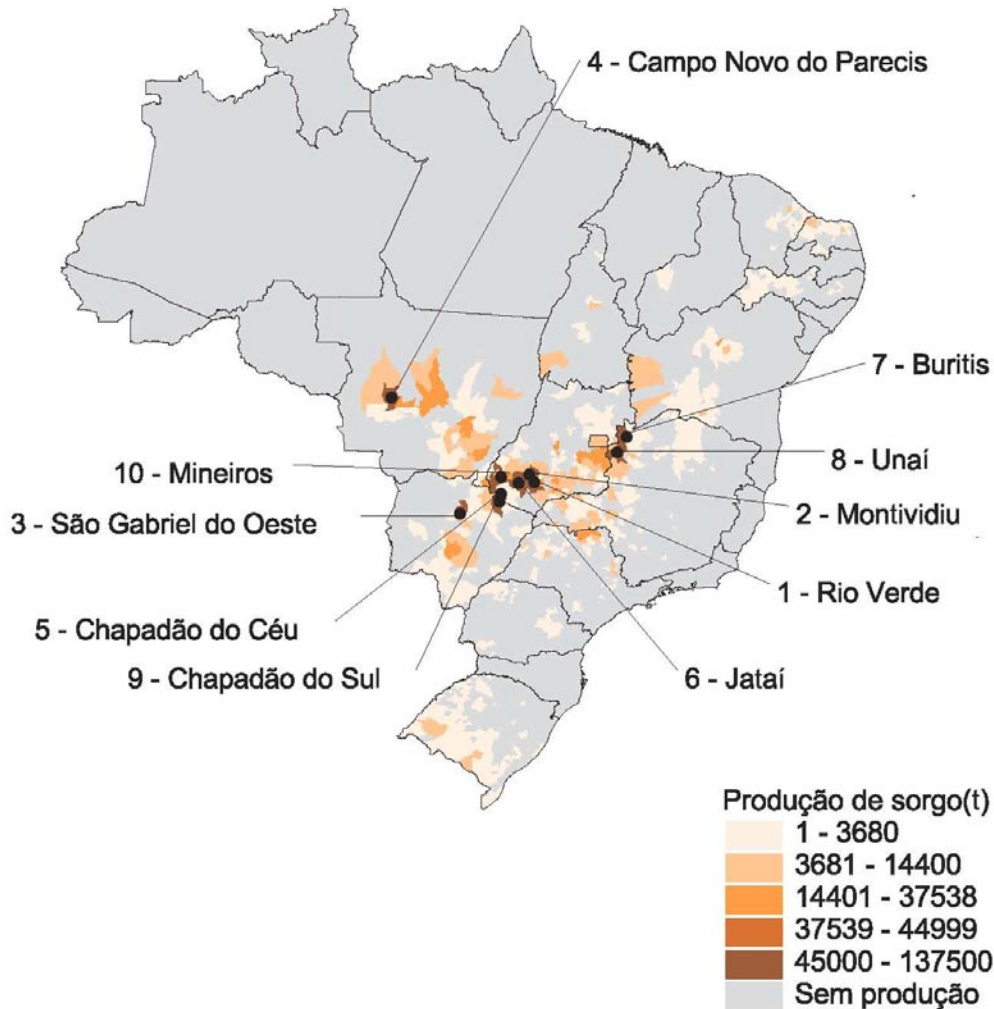
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Sorgo (em grão)

O sorgo é uma cultura que tem se destacado no Centro-Oeste, por ser uma alternativa de substituição ao milho segunda safra, devido à maior resistência às adversidades climáticas. O sorgo possibilita a diminuição dos custos de produção das rações de frangos e suínos, sem grandes perdas em termos nutricionais e qualitativos. A produção brasileira vem apresentando sucessivos aumentos a partir de 1999, passando de 553 644 toneladas para 2 158 872 toneladas em 2004, um acréscimo de mais de 390%. Em relação à safra anterior, a produção aumentou 19,6%, e os maiores produtores foram Goiás e Mato Grosso com, respectivamente, 34,3% e 17,1% da produção nacional. No Mapa 13, estão representados os principais municípios

produtores de sorgo do Brasil. Observa-se que as áreas de cultivo de sorgo e de soja são coincidentes, já que são plantios realizados em épocas distintas e proporcionam a rotação de cultura.

Mapa 13 - Produção de sorgo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Tomate

O tomate é produzido e consumido em numerosos países, ao natural ou industrializado. No Brasil, tornou-se a segunda hortaliça em importância, sendo cultivado na maioria dos estados. A maior parte da colheita nacional destina-se à mesa, porém a produção destinada à indústria vem crescendo, especialmente na região dos cerrados, devido às boas condições climáticas, disponibilidade de terra de baixo custo e ao suprimento adequado de água para irrigação. Outro fator favorável para a localização dos cultivos, é a proximidade dos grandes centros de consumo do Sudeste e do Sul.

A produção de tomate no Brasil, englobando tomate de mesa e para a indústria, atingiu 3 515 567 toneladas em 2004, com uma redução de 5,21% na produção, em relação ao ano anterior, reflexo da menor área cultivada (Tabela 25). Em Goiás, maior

estado produtor, responsável por 24,8% da produção nacional, a redução na produção foi de 14,19%, sendo que a maior parte ocorreu pela redução da área cultivada. A maior parte do tomate do estado tem destino à indústria. Assim, o agricultor depende de fechar os contratos antecipadamente para efetuar o plantio, garantindo o escoamento da produção. Como os produtores têm encontrado dificuldades em realizar esta negociação, estão optando por culturas de menor risco. Além disso, o tomate tem apresentado um alto custo de produção, principalmente por ser uma cultura que utiliza uma grande quantidade de defensivos químicos, com preços elevados.

A Região Sudeste produziu 48,38% da produção brasileira, com uma redução de 2,56%, em relação ao ano anterior. O estado que mais contribuiu para este resultado na região foi Minas Gerais, terceiro maior produtor nacional, que diminuiu sua produção em 9,71%, pelos mesmos fatores que afetaram a cultura no Estado de Goiás. São Paulo, o segundo maior produtor nacional, sofreu uma redução de cerca de 2%, devido à menor produtividade da cultura.

No Rio de Janeiro, praticamente toda a produção de tomate é destinada à mesa, sendo que o estado apresenta a quarta maior produção, que teve um aumento de 17,45%, principalmente pela maior produtividade alcançada, devido às boas condições climáticas. O maior município produtor do estado é Paty do Alferes, que ocupa a 19ª colocação no *ranking* dos produtores nacionais, com uma produção de 27 500 toneladas, em uma área de 500 hectares.

Tabela 25 - Produção de tomate, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de tomate			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	3 708 602	3 515 567	100,00	(-) 5,21
Grandes Regiões				
Sudeste	1 745 313	1 700 700	48,38	(-) 2,56
Centro-Oeste	1 038 067	893 927	25,43	(-) 13,89
Nordeste	503 853	503 891	14,33	0,01
Sul	393 124	388 278	11,04	(-) 1,23
Norte	28 245	28 771	0,82	1,86
Unidades da Federação				
Goiás	1 016 188	871 945	24,80	(-) 14,19
São Paulo	764 900	749 750	21,33	(-) 1,98
Minas Gerais	689 275	622 339	17,70	(-) 9,71
Rio de Janeiro	173 029	203 228	5,78	17,45
Bahia	207 365	193 203	5,50	(-) 6,83
Pernambuco	152 744	162 469	4,62	6,37
Paraná	165 394	161 378	4,59	(-) 2,43
Santa Catarina	129 096	129 054	3,67	(-) 0,03
Espírito Santo	118 109	125 383	3,57	6,16
Ceará	101 280	101 264	2,88	(-) 0,02
Rio Grande do Sul	98 634	97 846	2,78	(-) 0,80
Rio Grande do Norte	12 610	17 543	0,50	39,12
Paraíba	15 165	16 136	0,46	6,40
Distrito Federal	14 680	15 210	0,43	3,61
Pará	10 998	11 708	0,33	6,46
Maranhão	7 476	6 495	0,18	(-) 13,12

Tabela 25 - Produção de tomate, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de tomate			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Rondônia	3 754	5 845	0,17	55,70
Roraima	4 680	5 268	0,15	12,56
Sergipe	5 573	4 773	0,14	(-) 14,35
Mato Grosso do Sul	5 065	4 538	0,13	(-) 10,40
Amazonas	3 708	3 198	0,09	(-) 13,75
Tocantins	4 996	2 670	0,08	(-) 46,56
Mato Grosso	2 134	2 234	0,06	4,69
Piauí	1 640	2 008	0,06	22,44
Acre	109	82	0,00	(-) 24,77

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

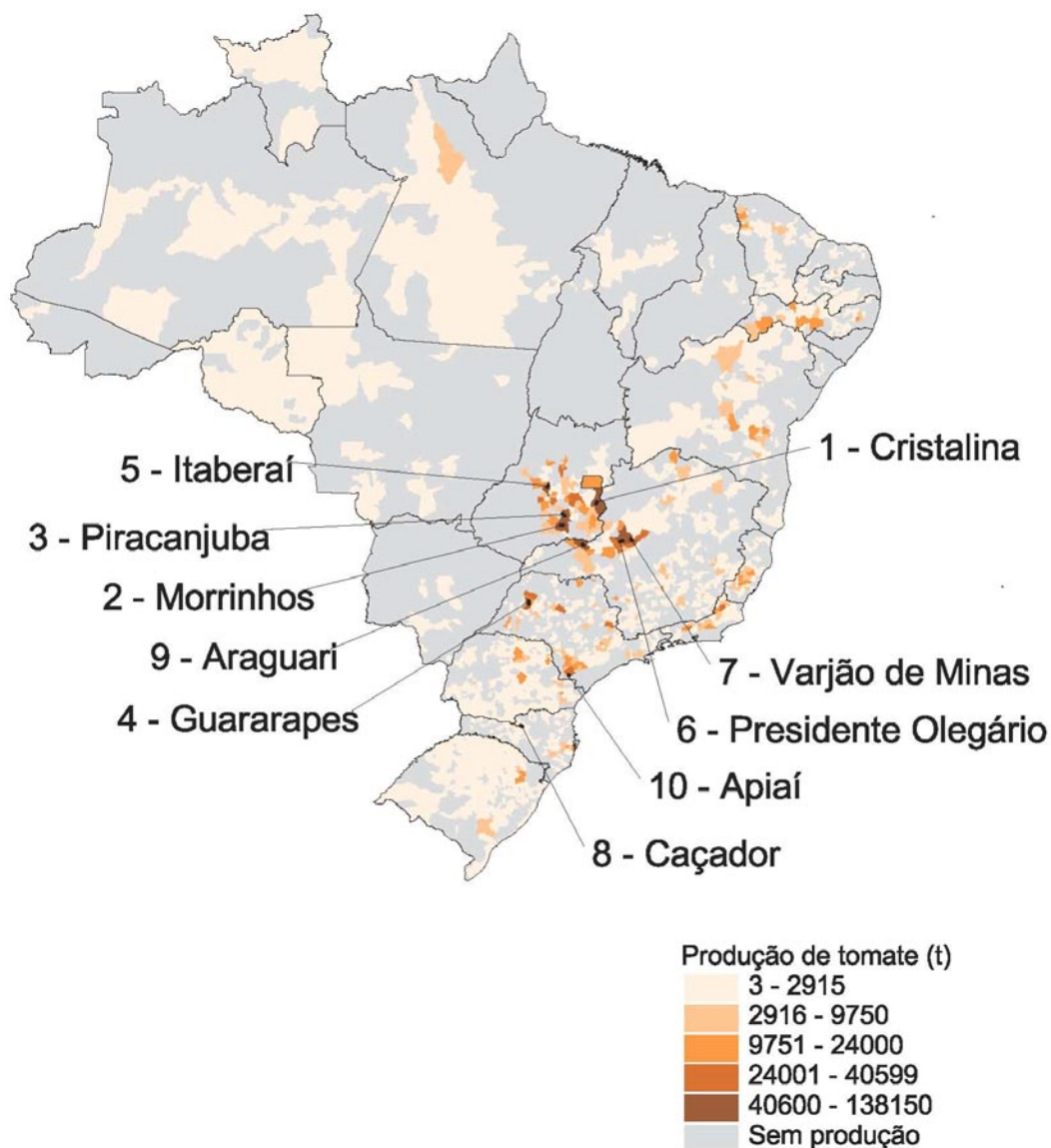
O três maiores municípios produtores de tomate pertencem ao Estado de Goiás, (Cristalina, Morrinhos e Piracanjuba), e representam 39% da produção estadual e 9,68% da produção brasileira (Tabela 26). O clima seco durante os meses de março a setembro favorece o cultivo na região, que utiliza alto nível tecnológico e intensa mão-de-obra. Os solos profundos, bem drenados e a topografia plana facilitam a mecanização e permitem o uso de grandes sistemas de irrigação, propiciando altas produtividades. O Estado de Minas Gerais também se destaca com os Municípios de Presidente Olegário, Varjão de Minas e Araguari, quinto, sexto e nono produtores brasileiros, respectivamente, e representam 23,71% da produção estadual e 4,2% da produção brasileira. Em São Paulo, os destaques são os Municípios de Guararapes e Apiaí, na quarta e na décima colocação, com 17,84% da produção paulista. Caçador, em Santa Catarina, é o oitavo maior produtor e representa 33,71% da produção do estado, que também ostenta a oitava colocação entre os estados produtores. No Mapa 14, temos a distribuição geográfica da cultura, com destaque para os dez maiores municípios produtores.

Tabela 26 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de tomate - 2004

Dez maiores municípios produtores de tomate	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Cristalina - GO	1 535	138 150	90 000	15,84	3,93	3,93
Morrinhos - GO	1 220	108 500	88 934	12,44	3,09	7,01
Piracanjuba - GO	1 040	93 600	90 000	10,73	2,66	9,68
Guararapes - SP	1 330	93 100	70 000	12,42	2,65	12,32
Itaberai - GO	1 020	81 000	79 412	9,29	2,30	14,63
Presidente Olegário - MG	613	55 170	90 000	8,86	1,57	16,20
Varjão de Minas - MG	556	50 040	90 000	8,04	1,42	17,62
Caçador - SC	750	43 500	58 000	33,71	1,24	18,86
Araguari - MG	530	42 400	80 000	6,81	1,21	20,06
Apiaí - SP	580	40 600	70 000	5,42	1,15	21,22

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mapa 14 - Produção de tomate no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



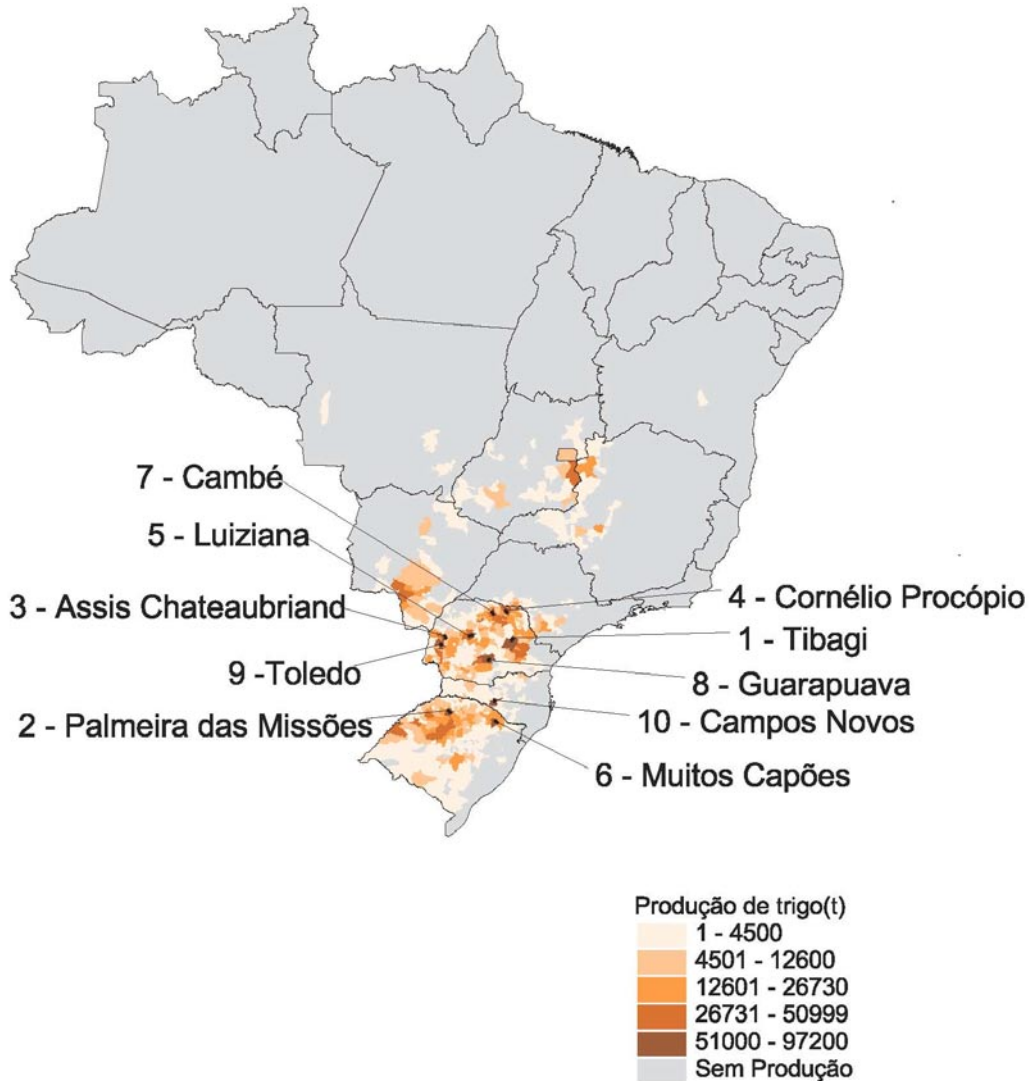
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Trigo (em grão)

O trigo é um componente importante na cesta básica nacional. A produção vem crescendo nos últimos anos, passando de 1 725 792 toneladas em 1999, para 5 818 846 toneladas em 2004, um aumento de mais de 330% em cinco anos. Apesar desta evolução, o Brasil ainda recorre a importações para suprir sua demanda interna. Em relação ao ano anterior, a safra sofreu um decréscimo de 5,4%. Contribuiu para este fato a falta de chuvas na Região Sul e o menor investimento na cultura devido à descapitalização do agricultor, com a quebra da safra de verão. O Paraná e o Rio Grande do Sul produziram, respectivamente, 52,4% e 35,4% do total nacional, caracterizando uma produção bastante localizada, como verificado no Mapa 15. Contudo, com os avanços tecnológicos e a procura por novas

variedades, há possibilidade da expansão da cultura para o Centro-Oeste, o que além de diversificar a agricultura da região diminui o risco de quebra da safra em decorrência das geadas, comuns na Região Sul.

Mapa 15 - Produção de trigo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Uva

As diferentes variedades de uvas, adaptadas a vários tipos de solo e de clima, possibilitam o seu cultivo em quase todas as regiões do mundo. A uva é bastante influenciada pelas condições do solo e do clima em que se desenvolvem, apresentando características que as distinguem segundo o sabor, a acidez, a doçura, o formato, a coloração e a resistência da casca, o tamanho, a quantidade de sementes, a forma e o formato dos cachos.

A produção nacional de uva está voltada basicamente para dois mercados com características peculiares: vinhos/sucos e mesa. A produção de uva com destino à indústria de vinhos/sucos tem aumentado nos últimos anos, praticamente se igualando

à produção de uva de mesa. A produção brasileira sofreu um aumento de 21% em 2004, com uma expansão da área cultivada de 4,64% e um acréscimo de produtividade de 15,57% (Tabela 27). O destaque foi o Rio Grande do Sul, que produz 53,94% da safra nacional, com acréscimos na área plantada, rendimento médio e produção de 4,66%, 35,97% e 42,45%, respectivamente, consequência da incorporação de novas tecnologias e alto investimento em insumos.

Em São Paulo, segundo maior produtor brasileiro, ocorreu uma redução de 13,89% na produção, em decorrência da diminuição da produtividade em cerca de 11%, devido às condições climáticas desfavoráveis durante o ciclo da cultura.

A Região Nordeste responde por 18,72% da produção brasileira, tendo como principais produtores os Estados de Pernambuco e Bahia, que obtiveram acréscimos de 45,50% e 2,65%, respectivamente. No Vale do São Francisco, embora predomine o cultivo de uvas de mesa, o mercado de uvas para vinhos está em plena expansão. Atualmente, a região é a maior produtora e exportadora de frutas do País, sendo capaz de abastecer, também, boa parte do grande mercado interno. A altitude, que varia entre 300 a 500 metros acima do nível do mar, os excelentes solos cultiváveis, as temperaturas médias anuais sempre altas e a baixa pluviosidade e a ausência de geadas são condições perfeitas para a produção da uva. A produção de uvas sem sementes no Vale do São Francisco, cuja colheita pode ser realizada no período de maior escassez no mercado internacional, deve promover um incremento nas exportações brasileiras e um maior desenvolvimento da região.

Tabela 27 - Produção de uva, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de uva			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	1 067 422	1 291 382	100,00	20,98
Grandes Regiões				
Sul	633 698	839 268	64,99	32,44
Nordeste	191 571	241 734	18,72	26,19
Sudeste	238 109	206 543	15,99	(-) 13,26
Centro-Oeste	3 585	3 542	0,27	(-) 1,20
Norte	459	295	0,02	(-) 35,73
Unidades da Federação				
Rio Grande do Sul	489 015	696 599	53,94	42,45
São Paulo	224 470	193 300	14,97	(-) 13,89
Pernambuco	104 506	152 059	11,77	45,50
Paraná	102 974	96 662	7,49	(-) 6,13
Bahia	83 694	85 910	6,65	2,65
Santa Catarina	41 709	46 007	3,56	10,30
Minas Gerais	13 464	13 068	1,01	(-) 2,94
Mato Grosso	2 297	2 386	0,18	3,87
Ceará	1 713	2 245	0,17	31,06
Paraíba	1 600	1 440	0,11	(-) 10,00
Mato Grosso do Sul	802	612	0,05	(-) 23,69
Goiás	474	490	0,04	3,38
Rondônia	351	205	0,02	(-) 41,60
Espírito Santo	175	175	0,01	0,00
Tocantins	108	90	0,01	(-) 16,67
Piauí	58	80	0,01	37,93
Distrito Federal	12	54	0,00	350,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal, 2003-2004.

Os dez maiores municípios produtores de uva do Brasil representam 50,93% da produção brasileira. Esta concentração se deve, principalmente, à especialização da mão-de-obra e à grande infra-estrutura que deve acompanhar a viticultura (Tabela 28). O maior município produtor de uva é Bento Gonçalves, responsável por cerca de 20% da produção gaúcha, e 10% da produção brasileira. O Município pertence à Serra Gaúcha, tradicional região produtora do Estado, que vem recebendo incentivos para a expansão da cultura nos últimos anos, dada a característica de ser geradora de empregos e renda, especialmente para a pequena propriedade. Outros municípios gaúchos estão entre os dez primeiros produtores, sendo eles: Flores da Cunha, Caxias do Sul, Farroupilha, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Eles representam, juntamente com Bento Gonçalves, 32,43% da uva produzida no Estado.

Em Petrolina (Pernambuco) e Juazeiro (Bahia), a grande parte das variedades de uva são para mesa e tem a produção voltada para o mercado externo. Nesses municípios, existem grandes empresas produtoras de uva, com elevada infra-estrutura e tecnologia. O Vale do São Francisco possui condições climáticas que propiciam duas safras anuais e a colheita pode ser realizada durante todo o ano, o que facilita o planejamento da colheita, buscando as melhores oportunidades de preço. Além disso, o clima seco facilita o controle das doenças, resultando em um melhor desempenho produtivo e comercial, em relação a outras regiões produtoras. Petrolina é responsável por 73,4% da produção de uva de Pernambuco, e apresenta a melhor produtividade entre os dez maiores produtores, fruto dos grandes investimentos em tecnologia realizados nos últimos anos. A produção tem como destino principal o mercado externo, assim como Juazeiro, que responde por 62,57% da uva produzida na Bahia. O Mapa 16 apresenta a distribuição geográfica da produção da cultura no Brasil, com destaque para os dez maiores municípios produtores.

Tabela 28 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de uva - 2004

Dez maiores municípios produtores de uva	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Bento Gonçalves - RS	5 400	135 540	25 100	19,46	10,50	10,50
Petrolina - PE	3 100	111 600	36 000	73,39	8,64	19,14
Flores da Cunha - RS	4 000	82 320	20 580	11,82	6,37	25,51
Caxias do Sul - RS	3 400	62 900	18 500	9,03	4,87	30,38
Juazeiro - BA	2 150	53 750	25 000	62,57	4,16	34,55
Farroupilha - RS	3 000	49 800	16 600	7,15	3,86	38,40
Garibaldi - RS	2 700	48 600	18 000	6,98	3,76	42,16
São Miguel Arcanjo - SP	2 040	40 136	19 675	20,76	3,11	45,27
Monte Belo do Sul - RS	2 200	39 600	18 000	5,68	3,07	48,34
Marialva - PR	1 399	33 413	23 883	34,57	2,59	50,93

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mapa 16 - Produção de uva no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Os demais 46 produtos investigados nesta publicação representam apenas, cerca de 8% do valor da produção agrícola brasileira. Em nível de município, no entanto, muitos destes possuem considerável importância, principalmente quando a cultura é concentrada em uma determinada região, ou em poucos municípios.